



Cadernos do LALE

Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

série propostas, 10

**Abordar as línguas, integrar a diversidade nos
primeiros anos de escolaridade:**
novas propostas

Coordenação

Ana Isabel Andrade

Filomena Martins

Ana Raquel Simões

Ana Sofia Pinho

Susana Sá



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



Centro de Investigação Didática e
Tecnologia na Formação de Formadores
Universidade de Aveiro

Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Cadernos do LALE

Série propostas, 10

Abordar as línguas, integrar a diversidade nos primeiros anos de escolaridade: novas propostas

Coordenação:

Ana Isabel Andrade

Filomena Martins

Ana Raquel Simões

Ana Sofia Pinho

Susana Sá



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Cadernos do LALE- Série Propostas, 10

Abordar as línguas, integrar a diversidade nos primeiros anos de escolaridade: novas propostas

Coordenação: Ana Isabel Andrade, Filomena Martins, Ana Raquel Simões, Ana Sofia Pinho & Susana Sá

Autores: Alexandra Gonçalves, Ana Cristina Pinho, Ana Margarida Costa, Ana Maria Almeida, Ana Patrícia dos Santos, Ana Raquel Geraldês, Ana Rita Costa, Ana Rita Vital, Ângela Espinha, Artur Gomes, Cármen Mora-Granados, Cármen Silva, Catarina Oliveira, Daniela Cardoso, Daniela Duarte, Esther del Castillo Torres, Filipa Costa, Isabel Sancho, Iva Pinto, Joana Cunha, Juliana Cruz, Luciana Mesquita, Maria Celeste Monteiro, Mariana Almeida, Mariana Clemente, Mariana Matias, Marina Nunes, Mónica Lourenço, Pedro Silva, Sara Sousa, Sílvia Gomes, Sílvia Poças, Susana Sá, Telma Castro, Vânia Rodrigues, Vera Marques, Vera Oliveira, Vera Rêgo & Verónica Bastos.

Edição: UA Editora - Universidade de Aveiro - Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
1ª edição – abril de 2015

Arranjo gráfico, impressão e acabamento: Tipografia Minerva Central, Lda.

Tiragem: 100 exemplares

Depósito Legal: 395193/15

ISBN: 978-972-789-445-1

Catalogação recomendada:

Abordar as línguas, integrar a diversidade nos primeiros anos de escolaridade: novas propostas / coord. Ana Isabel Andrade...[et al.]. - Aveiro: UA Editora, 2015. - 133 p.: il.+1 CD-ROM. - (Cadernos do LALE. Série propostas; 10)
ISBN 978-972-789-445-1 (brochado)

Didática das línguas - Ensino básico 1.º ciclo // Diversidade linguística//Diversidade cultural
CDU 371.3:81'242

Este trabalho é financiado pela FCT/MEC através de fundos nacionais (PIDDAC) e cofinanciado pelo FEDER através do COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade no âmbito do projeto PEst-C/CED/UI0194/2013.



ÍNDICE

<i>Introdução</i>	5
<i>Línguas diferentes, histórias iguais</i>	9
Ângela Espinha, Cármen Mora-Granados, Isabel Sancho, Maria Celeste Monteiro & Sara Sousa	
<i>Capuchinho vermelho e o perigo de uma só língua</i>	21
Mónica Lourenço, Ana Patrícia dos Santos & Esther del Castillo Torres	
<i>A língua portuguesa no mundo</i>	33
Mariana Clemente, Artur Gomes, Filipa Costa & Joana Cunha	
<i>A família das línguas</i>	45
Susana Sá, Daniela Cardoso, Pedro Silva, Vânia Rodrigues & Verónica Bastos	
<i>Viajando pelos alfabetos da Europa</i>	57
Luciana Mesquita, Daniela Duarte, Juliana Cruz & Vera Rêgo	
<i>A volta ao mundo em línguas</i>	69
Vera Marques, Alexandra Gonçalves, Ana Cristina Pinho, Telma Castro & Vera Oliveira	
<i>A volta ao mundo em oito línguas</i>	89
Sílvia Gomes, Cármen Silva, Iva Pinto & Sílvia Poças	
<i>Sabores do mundo</i>	101
Ana Margarida Costa, Ana Maria Almeida, Ana Rita Vital, Catarina Oliveira & Mariana Matias	
<i>Viajando pelas línguas com o Cavaleiro da Dinamarca</i>	115
Ana Rita Costa, Ana Raquel Geraldês, Mariana Almeida & Marina Nunes	
<i>Bibliografia</i>	131
<i>Literatura infantil</i>	133

INTRODUÇÃO

“[other languages and cultures] can open conceptual doors [...] in a monolingual curriculum”

(Hawkins, 1999, p. 134)

A diversidade linguística e cultural continua a ser um desafio no trabalho quotidiano de educadore(as) que permanecem, neste início do século XXI, atores decisivos nos processos de construção de contextos educativos mais inclusivos e solidários (Nóvoa, 2009). É neste sentido que, enquadrado num trabalho de formação inicial de educadores(as) de infância e de professores(as) generalistas do 1.º Ciclo do Ensino Básico que pretende responder àquele desafio, se divulga, nesta publicação, um conjunto de propostas pedagógico-didáticas destinadas a abordar as línguas, diferentes línguas, pretendendo contribuir para o conhecimento profissional de educadores(as) sobre a integração e a valorização da diversidade linguística e cultural nas práticas educativas.

Trata-se do resultado do trabalho de aluno(a)s do Ensino Superior, futuro(a)s educadore(a)s de infância e/ou professores(as) do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que, sob a orientação das formadoras, responsáveis por esta publicação e, em algum momento, pela unidade curricular da Licenciatura em Educação Básica, *Ensino precoce de línguas* (hoje *Educação plurilingue e intercultural*), concretizaram percursos de educação para a diversidade linguística e cultural. Estes percursos, materializados em propostas pedagógico-didáticas, pretendem fazer refletir sobre situações de contacto de línguas e sobre as línguas e culturas do mundo, no sentido da compreensão de modos de desenvolver a competência plurilingue e intercultural a partir dos primeiros anos de escolaridade. Visa-se contribuir para a capacitação de educadores(as) que, no terreno educativo, pretendem dar resposta às recomendações de política linguística educativa europeia, desejando o domínio de línguas pelo maior número possível de cidadãos, num processo de abertura aos outros e de valorização dos repertórios linguístico-comunicativos dos sujeitos.

Este caderno é publicado na sequência do Caderno do LALE, série propostas 3, *Abordar as línguas, integrar a diversidade nos primeiros anos de escolaridade*, coordenado por nós próprias na linha do trabalho que temos desenvolvido na Universidade de Aveiro (Andrade & Martins, 2007), trazendo agora outras propostas que, concebidas por formandos(as) e formadoras, pretendem alargar o repertório pedagógico-didático de educadores(as) apresentando-lhes outras sugestões de atividades e materiais de educação para a diversidade

linguística e cultural, propostas sempre a reconstruir nos contextos de atuação, em função das necessidades e características das crianças.

As migrações e a democratização dos diferentes meios de comunicação e informação trouxeram novos desafios e realidades à escola, nem sempre preparada para reconhecer e valorizar a diversidade e a diferença (linguística, cultural, religiosa, étnica, de género...) como oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem. Também os contextos educativos dos primeiros anos de escolaridade, à imagem das atuais sociedades, são caracterizados pela diversidade, nas suas múltiplas realizações. Assim, abordar as línguas e as culturas na sua pluralidade tem vindo a tornar-se uma aposta nossa, nomeadamente ao nível da formação de futuros(as) educadores(as) mais preparados(as) e capacitados(as) para integrarem a diversidade nas suas práticas curriculares.

Como ressaltam as novas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, (Ministério da Educação e Ciência, 2014., pp. 2-3), “todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia, orientação sexual de membro da família, nível de desenvolvimento, etc., participam na vida do grupo, sendo [devendo ser] a diversidade encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança”. Integrar a diversidade no currículo dos primeiros anos de escolaridade significa pois partir das experiências das crianças e “valorizar os seus saberes e competências únicas”, proporcionando “um ambiente inclusivo e valorizador da diversidade” (*ibidem*).

Ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a introdução do ensino do inglês com carácter obrigatório a partir do 3.º ano de escolaridade veio definir Metas Curriculares onde o domínio intercultural aparece em primeiro lugar, sendo a interculturalidade encarada como “o fio condutor da aprendizagem integrada de conteúdos e de língua inglesa”, estabelecendo como meta para o 4.º ano de escolaridade “desenvolver o conhecimento do seu mundo e do mundo do outro” (Decreto-Lei 176/2014, de 12 de dezembro).

É também neste sentido que este novo Caderno da equipa do LALE apresenta propostas pedagógico-didáticas para os primeiros anos de escolaridade, querendo abordar a diversidade linguística com múltiplos e complementares finalidades educativas¹.

O primeiro suporte didático, intitulado *Línguas diferentes, histórias iguais*, pretende sensibilizar para a língua espanhola, explorando alguns conhecimentos prévios do universo ficcional das crianças. Parte-se de cinco contos tradicionais infantis e de *flashcards* de animais para abordar as onomatopeias e as cores em espanhol, através de atividades lúdicas de

¹ As imagens utilizadas foram obtidas através do programa ClipArt® do Office.com, estando isentas de direitos de autor por serem de domínio público.

diferente natureza que visam promover valores como a amizade e a entreeajuda e desenvolver a consciência dos sons naturais e linguísticos.

O suporte seguinte inspira-se, igualmente, num conto tradicional infantil, *O Capuchinho Vermelho*, sensibilizando para a descoberta da escrita em diferentes línguas e para o estatuto de algumas línguas na comunicação global. O *Capuchinho Vermelho e o perigo de uma só língua* pode ser abordado nas áreas da língua portuguesa, em atividades de animação de leitura e de desenvolvimento da consciência fonológica (silábica e fonémica), e na área de estudo do meio, pela sensibilização que faz à alimentação (lanche) saudável e à alimentação como artefacto cultural. Estes dois suportes podem ser desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Básico, com crianças entre os 6 e os 8 anos, bem como na Educação Pré-Escolar com crianças entre os 4 e os 6 anos de idade.

A língua portuguesa no mundo é o título e tema do terceiro suporte didático. Este material tem como principal objetivo consciencializar as crianças para a diversidade e vitalidade da língua portuguesa, expressas nas diferentes variedades e nos crioulos de base lexical portuguesa, e valorizar a presença da língua portuguesa no mundo. Aborda temas como os descobrimentos portugueses, a lusofonia, as migrações, as comunidades de língua portuguesa e as línguas minoritárias em Portugal.

A família, pela sua importância na formação da criança, é um tema recorrente no currículo dos primeiros anos. Assim, o quarto suporte, *A família das línguas*, partindo da exploração do livro de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso *Cá em casa somos...* e da árvore genealógica da criança, trabalha o tema das famílias das línguas (românicas e germânicas) e do seu parentesco, visando desenvolver conhecimentos sobre o mundo das línguas.

Os suportes seguintes, todos destinados a crianças dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, exploram a ideia de viagem, viagem pela Europa e por diferentes continentes, proporcionando situações de contacto linguístico e cultural, desenvolvendo o conhecimento do mundo, atitudes de abertura e curiosidade em relação ao outro e capacidades de reflexão metalinguística e metacomunicativa, procurando contribuir de modo integrado para a construção de uma competência plurilingue e intercultural.

Neste sentido, o quinto suporte, *Viajando pelos alfabetos da Europa*, pretende desenvolver a capacidade de reflexão sobre as línguas, sobre as suas semelhanças e diferenças, neste caso, sobre as características gráficas e fónicas das línguas naturais, identificando os alfabetos grego, latino e cirílico e as línguas que os utilizam.

O suporte seguinte, *A volta ao mundo em línguas*, explora nove línguas, desenvolvendo a competência metalinguística, a competência lexical e o conhecimento sobre o mundo, trabalhando a capacidade de localização geográfica, utilizando a metáfora de uma borboleta

descolorida que vai ganhando, gradualmente, cores brilhantes a partir dos conhecimentos linguísticos e culturais adquiridos em cada um dos países que conhece.

O suporte *A volta ao mundo em oito línguas*, inspirado em Júlio Verne e na obra *A volta ao mundo em 80 dias*, inicia-se com a leitura de um excerto dessa mesma obra, com palavras em várias línguas, observação de imagens do filme, leitura e compreensão de frases e identificação de palavras em diferentes línguas com partilha de estratégias utilizadas para identificação das mesmas. Neste suporte, para além do conhecimento do mundo, trabalham-se ainda os números em diferentes línguas e solicita-se às crianças uma reflexão sobre as atividades realizadas

No oitavo suporte, *Sabores do mundo*, a partir de canções infantis, as crianças são levadas a pesquisar sobre pratos e alimentos típicos de vários países, a identificar línguas e palavras em rótulos de embalagens de produtos alimentares, em menus de restaurantes, a construir uma roda de alimentos multilingue e a dialogar sobre algumas regras de uma alimentação saudável.

No último suporte, *Viajando pelas línguas com o Cavaleiro da Dinamarca*, parte-se da obra de Sophia de Mello Breyner Andresen, *O cavaleiro da Dinamarca*, e realiza-se a viagem do Cavaleiro, parando-se nos diferentes locais que ele percorreu e fazendo as crianças contactar com as línguas e culturas desses locais para terminar com a produção de um postal de Natal multilingue pelas crianças.

Para terminar, resta-nos agradecer a todo(a)s aquele(a)s que quiseram partilhar e programar esta aventura, aluno(a)s, bolseira(o)s, colegas, que permitiram que o contacto com outras línguas se tornasse uma viagem a outros destinos. Estes suportes pedagógico-didáticos são formas de viajar para destinos diferentes, sabendo que “encontramos alguns obstáculos, avançamos, perdemo-nos, encontramos locais que não estavam no itinerário traçado, outros motivos de interesse...” (Ferrão Tavares, 2002, p. 220).

Ana Isabel Andrade e Filomena Martins

Línguas diferentes, histórias iguais

Autoras:

Ângela Espinha

Cármem Mora-Granados

Isabel Sancho

Maria Celeste Monteiro

Sara Sousa

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE²

Conteúdos - animais da quinta, contos infantis, cores, diversidade linguística

Línguas abordadas - espanhol, português

Articulação curricular - comunicação e expressão, conhecimento do mundo, estudo do meio, formação pessoal e social, línguas

Objetivos gerais -

- Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural;
- Desenvolver a consciência metalinguística;
- Desenvolver o conhecimento sobre o mundo e o mundo das línguas;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre o português e o espanhol.

Ano/nível de escolaridade – Educação Pré-Escolar (crianças em fase de transição para o 1.º Ciclo do Ensino Básico) e 1.º / 2.º anos de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração prevista - 3 sessões de 45 a 60 min

² Adaptado do material *Línguas Vizinhas / Lenguas Vecinas* (ano letivo 2007/2008), produzido por Carmen Mora-Granados, Isabel Sancho, Maria Celeste Monteiro e Sara Sousa, no âmbito da unidade curricular de *Ensino Precoce de Língua Estrangeira*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.

Sessão 1 - Línguas diferentes, histórias iguais

Descrição da sessão

Nesta sessão, as crianças vão explorar os títulos de diferentes contos infantis que surgem em português e em espanhol em formato de *puzzle*.

Línguas

Espanhol, português

Articulação curricular

Formação pessoal e social
Conhecimento do mundo
Estudo do meio
Comunicação e expressão
Línguas

Duração prevista

45 a 60 min

Objetivos

Reconhecer a existência de outras línguas
Identificar semelhanças e diferenças entre a língua portuguesa e a língua espanhola

Recursos

Carta da Iara apresentando os desafios
Puzzles dos contos infantis
Mensagem (áudio) da Ainhoa (a amiga espanhola)

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a)/educador(a) de infância introduz a sessão mostrando às crianças uma carta que veio dirigida à turma e que foi enviada por uma menina chamada Iara. Como forma de motivar as crianças o(a) professor(a)/educador(a) de infância explora as suas expectativas relativamente ao conteúdo da carta, colocando algumas questões como:

- Quem será a Iara? Onde vive? Que idade tem? O que gosta de fazer? Quais são os seus brinquedos favoritos?

- O que dirá a Iara na carta que enviou? Será um convite? Será um pedido?

O(a) professor(a)/educador(a) de infância pergunta às crianças se estão curiosas sobre o que se diz na carta.



Descoberta

O(a) professor(a)/educador(a) de infância inicia a leitura da carta (Anexo 1), lendo apenas o primeiro parágrafo, que apresenta o primeiro desafio às crianças: a montagem dos *puzzles*. A

Iara começa por apresentar-se e por fazer referência à sua amiga espanhola, Ainhoa, que lhe enviou uns livros de contos infantis em espanhol. A Iara apercebe-se que já conhecia as histórias que a amiga enviou, mas em português. Depois de misturar todos os livros, os portugueses e os espanhóis, a Iara começa por pedir ajuda às crianças para montar os puzzles com as capas dos livros.

O(a) professor(a)/educador(a) de infância deverá procurar imagens correspondentes a contos infantis que existam em português e em espanhol e recortar as imagens de modo a construir *puzzles* para as crianças montarem. Cada conto deverá conter uma imagem para a versão em português e outra para a versão em espanhol. É importante que apareçam os títulos das histórias nas imagens. Os contos recomendados são os seguintes:

- a. *Os três porquinhos* (PT) / *Los três cerditos* (ES)
- b. *O Capuchinho vermelho* (PT) / *Caperucita Roja* (ES)
- c. *Cinderela* (PT) / *Cenicienta* (ES)
- d. *A Bela e o Monstro* (PT) / *La Bella y la Bestia* (ES)
- e. *O João e os feijões mágicos* (PT) / *Las Habichuelas Mágicas* (ES)

O (a) professor(a) organiza as crianças em dez grupos e distribui um *puzzle* referente à imagem da capa de cada uma das obras apresentadas. Estando os *puzzles* todos montados, o(a) professor(a)/educador(a) de infância continua a leitura da carta da Iara onde será apresentado o segundo desafio. Todas as capas estão prontas mas é preciso distinguir quais são as portuguesas e quais são as espanholas. A Ainhoa, a amiga espanhola da Iara, deixou-lhe uma mensagem áudio (Faixa 1 do suporte áudio) no telemóvel com os títulos dos contos que lhe tinha enviado, em espanhol. As crianças ouvem a mensagem e devem ser incentivadas a repetir os títulos à medida que os ouvem.



Sistematização

Ao ouvir a mensagem da Ainhoa, as crianças confirmam que estão diante de cinco contos diferentes. A tarefa seguinte é agrupar as imagens duas a duas: a versão em português e a versão em espanhol do mesmo conto. Nesta fase, e tendo em conta que as crianças já ouviram os títulos em espanhol, o(a) professor(a)/educador(a) de infância poderá pedir às crianças que procurem identificar qual das imagens corresponde a cada uma das línguas, já que os títulos se encontram nas imagens. O(a) professor(a)/educador(a) de infância orienta esta tarefa. Em seguida, é importante perguntar às crianças como conseguiram identificar as línguas, de modo a perceber as estratégias que utilizaram.

As crianças poderão ouvir novamente a mensagem da Ainhoa de modo a identificarem cada um dos contos. O(a) professor(a)/educador(a) de infância termina de ler a carta da Iara.

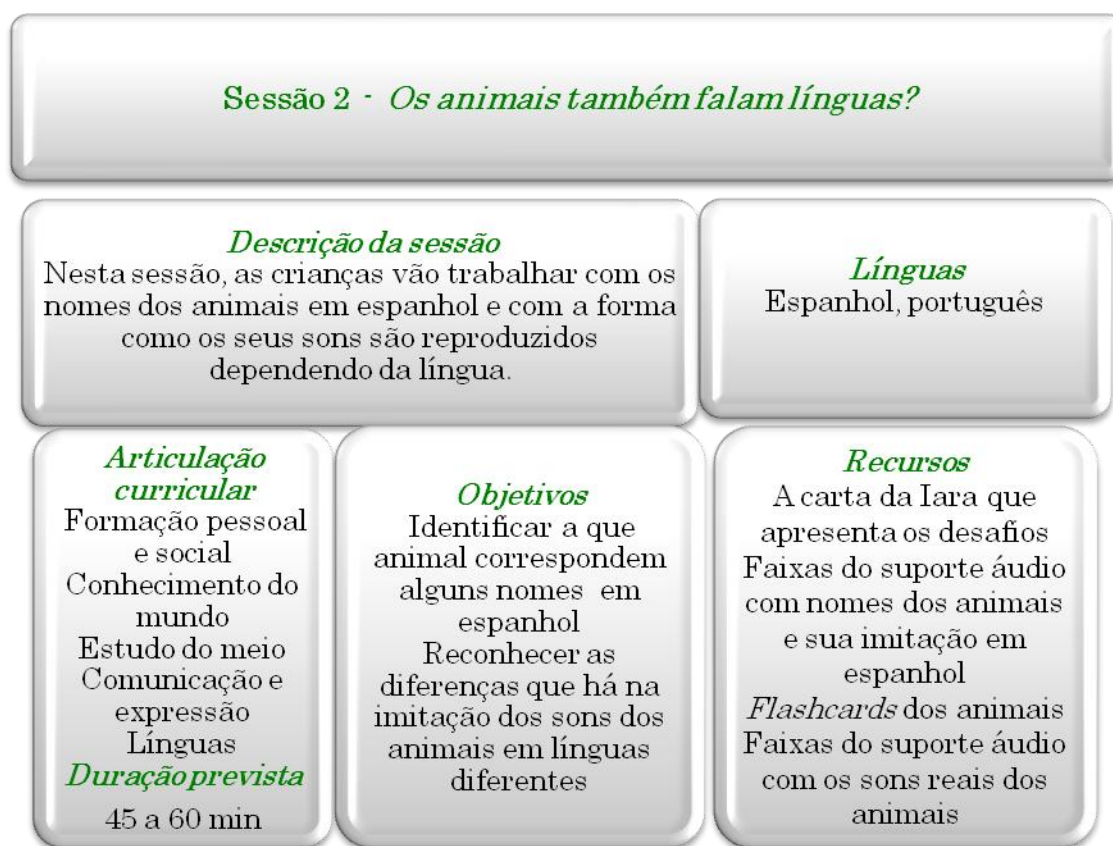


Avaliação

As crianças fazem um desenho que retrate a sessão (de uma forma geral ou apenas um momento específico).

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

No final da sessão poderá ser interessante trabalhar o conteúdo dos vários contos com ajuda das crianças e do que elas já conhecem dos mesmos. Poderá ainda dar-se espaço, nesta fase, para introduzir novos contos.



DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a)/educador(a) de infância introduz a sessão, mostrando às crianças uma nova carta enviada pela Iara. Como forma de motivar as crianças, o(a) professor(a)/educador(a) de infância explora as suas expectativas relativamente ao conteúdo da carta, colocando algumas questões como:

- Que notícias nos dará a Iara?

- Será que vêm aí mais desafios?
- Que desafios serão desta vez?

O(a) professor(a)/educador(a) de infância poderá ainda partilhar com as crianças o título desta sessão de forma a saber o que estas pensam sobre a ideia de os sons dos animais serem reproduzidos de forma diferente dependendo da língua.



Descoberta

O(a) professor(a)/educador(a) de infância inicia a leitura da carta (Anexo 2), lendo apenas o primeiro parágrafo, que apresenta o primeiro desafio às crianças: ouvir os nomes de alguns animais da quinta e a imitação dos seus sons em espanhol e tentar identificá-los. A Iara começa por agradecer a ajuda das crianças na montagem dos *puzzles* e na descoberta dos contos em espanhol. Em seguida, partilha a sua última conversa com a Ainhoa, a sua amiga espanhola, em que esta lhe contou que tinha feito uma visita de estudo a uma quinta e que tinha visto muitos animais, mas a Iara não conseguiu perceber que animais tinham sido e pede ajuda às crianças para os identificar.

Para este desafio, serão utilizadas as faixas do suporte áudio, desde o número 2 até ao número 19. Para cada um dos animais, apresentam-se duas faixas: uma onde se ouve o nome do animal e outra onde se ouve a imitação do som que faz o respetivo animal, ambas em espanhol. Os animais trabalhados nesta atividade são os seguintes: o lobo, o pássaro, o gato, o cão, o pato, a vaca, o porco, o galo e a ovelha. Espera-se que as crianças ouçam o nome do animal e a reprodução do seu som e identifiquem de que animal se trata. À medida que os animais vão sendo identificados, poderão mostrar-se e/ou afixar-se os *flashcards* correspondentes (Anexo 3).

O(a) professor(a)/educador(a) de infância continua a leitura da carta (Anexo 2), lendo mais um parágrafo onde a Iara já sugere que as crianças terão achado a reprodução de alguns sons de animais um pouco diferentes daquilo a que estão habituadas e que essas diferenças se prendem com a língua que as pessoas falam. Este parágrafo remete para a audição dos sons reais dos animais (faixas do suporte áudio, desde o número 20 até ao número 28).

No parágrafo seguinte da carta da Iara (Anexo 2), é pedido às crianças que reproduzam elas próprias como é que acham que são os sons dos animais em questão.



Sistematização

O(a) professor(a)/educador(a) de infância lê mais um parágrafo da carta (Anexo 2). Após as crianças reproduzirem os sons dos animais, estas voltam a ouvir a gravação feita pela

Ainhoa (faixas do suporte áudio, desde o número 2 até ao número 19) e a Iara sugere que as crianças encontrem diferenças entre a sua versão e a da sua amiga espanhola. Alguns sons poderão ser mais próximos da gravação e outros menos e é importante sensibilizar as crianças para essa diferença e orientá-las no sentido de elas perceberem que as diferenças se prendem com a língua em questão. O último parágrafo da carta da Iara (Anexo 2) deixa esta ideia e funciona como despedida.



Avaliação

Se as crianças estiverem ao nível da Educação Pré-Escolar, poderá ser pedido que façam um desenho com o seu animal favorito. Cada criança poderá apresentar o seu desenho aos colegas procurando reproduzir o som que faz o respetivo animal.

Se as crianças estiverem ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, poderá ser pedido que façam um desenho de um dos animais que foram trabalhados na sessão e que incluam o seu nome e a reprodução escrita do seu som em português e em espanhol.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Como forma de sensibilização, o(a) professor(a)/educador(a) de infância poderá escrever no quadro os nomes dos animais que foram trabalhados na sessão em português e em espanhol, para que as crianças identifiquem quais as palavras que são parecidas e quais as que são diferentes: lobo (PT) – *lobo* (ES); pássaro (PT) – *pájaro* (ES); gato (PT) – *gato* (ES); cão (PT) – *perro* (ES); pato (PT) – *pato* (ES); vaca (PT) – *vaca* (ES); porco (PT) – *cerdo* (ES); galo (PT) – *gallo* (ES); ovelha (PT) – *oveja* (ES).

Sessão 3 - *Animais às cores*

Descrição da sessão

Nesta sessão, as crianças irão trabalhar com o vocabulário correspondente às cores em espanhol e irão jogar ao *loto dos animais coloridos*, aproveitando o vocabulário relacionado com os animais, trabalhado na sessão anterior.

Línguas

Espanhol, português

Articulação curricular

Formação pessoal e social
Conhecimento do mundo
Estudo do meio
Comunicação e expressão
Línguas

Duração prevista

45 a 60 minutos

Objetivos

Identificar as
semelhanças e as
diferenças entre
as palavras
correspondentes
às cores em
português e em
espanhol

Recursos

A carta da Iara
Flashcards dos animais
coloridos
Faixas do suporte áudio
com as cores em
espanhol
Flashcards das cores
Cartões de jogo e de
sorteio para o *Loto dos
animais coloridos*
Marcadores de jogo

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a)/educador(a) de infância estabelece um diálogo sobre as atividades realizadas na sessão anterior, aproveitando para orientar as crianças no sentido de relembrar o vocabulário correspondente aos animais. À semelhança do que foi feito na sessão anterior, à medida que as crianças vão referindo os animais, o(a) professor(a)/educador(a) de infância mostra os *flashcards*, mas desta vez a versão com os animais coloridos (Anexo 4). Espera-se que as crianças reajam com espanto ao ver um lobo roxo ou um pato preto. Neste momento, o(a) professor(a)/educador(a) de infância pode perguntar se há alguma coisa estranha nos seus cartões e pede para as crianças a identificarem. Em seguida, a nova carta da Iara é aberta e o(a) professor(a)/educador(a) de infância adianta que estes cartões com animais coloridos se prendem com os novos desafios.



Descoberta

O(a) professor(a)/educador(a) de infância inicia a leitura da carta da Iara (Anexo 5), onde ela relembra o dia em que conheceu a Ainhoa e conta um episódio que teve com ela na praia e em que ambas descobriram que não diziam as cores da mesma forma. O(a) professor(a)/educador(a) de infância lê os primeiros dois parágrafos da carta e acompanha com a audição da faixa 29 do suporte áudio na parte respectiva. Em seguida, as crianças ouvem as faixas do suporte áudio correspondentes às cores em espanhol (desde a faixa 30 até à 37) e o(a) professor(a)/educador(a) de infância acompanha a audição com os *flashcards* das cores (Anexo 6).



Sistematização

De forma a trabalhar um pouco as novas palavras, o(a) professor(a)/educador(a) de infância pode distribuir alguns cartões de sorteio do jogo *Loto dos animais coloridos* (Anexo 7) pelas crianças e levá-las a dizer que animal colorido aparece no seu cartão (ex.: *Cerdo amarillo*).

O(a) professor(a)/educador(a) de infância lê o resto da carta (Anexo 5) e o(a)s aluno(a)s jogam ao *Loto dos animais coloridos*.

Regras do *Loto dos animais coloridos*:

1. Material necessário:

- 72 Cartões de sorteio (Anexo 7);
- 12 Cartões de jogo (Anexo 8);
- Marcadores de ponto (feijões por exemplo).

2. Preparação do jogo:

- O(a) professor(a)/educador(a) de infância será responsável pelo sorteio (se jogarem mais do que uma vez, o(a) professor(a)/educador(a) de infância poderá trocar com uma das crianças);
- O(a) responsável pelo sorteio fica com a bolsa com os cartões de sorteio (Anexo 7);
- Distribuem-se os cartões de jogo (Anexo 8) pelos jogador(a)s (caso o número de jogador(a)s seja superior a 12, estes podem organizar-se em grupos);
- Distribuem-se seis marcadores de ponto por cada cartão de jogo.

3. O(a) responsável pelo sorteio retira um cartão de dentro da bolsa e diz o que calhou (ex.: *Lobo verde*; *Perro rojo*). Caso surjam dúvidas, o(a) responsável do sorteio pode mostrar o cartão. Depois de retirado da bolsa, o cartão de sorteio permanece no exterior.

4. O(a) jogador(a) cujo cartão tiver o animal colorido em questão coloca um marcador de ponto sobre a imagem respectiva.
5. O processo repete-se até que um(a) do(a)s jogadore(a)s diga “loto”, comunicando que conseguiu preencher todo o seu cartão.
6. O(a) responsável do sorteio confirma se o(a) jogador(a) ganhou, confrontando as imagens do seu cartão com os cartões de sorteio que retirara da bolsa.
7. Caso o preenchimento do cartão esteja feito de acordo com as regras, está encontrado o(a) vencedor(a). No entanto, o jogo pode continuar até que os outro(a)s jogadore(a)s tenham também preenchido os seus cartões.



Avaliação

Se as crianças estiverem ao nível da Educação Pré-Escolar, poderá ser pedido que façam um desenho em que incluam um objeto de uma das cores que foram trabalhadas na sessão. Se as crianças estiverem ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico, poderá ser pedido que, no desenho, escrevam as cores em espanhol, junto dos objetos que desenharam.

Tendo em conta que é a última sessão, é importante ter um diálogo com as crianças no sentido de perceber de que gostaram mais, de que gostaram menos, o que gostariam de aprender e se acham ou não divertido aprender outras línguas.

Capuchinho Vermelho e o perigo de uma só língua

Autoras:

Mónica Lourenço

Ana Patrícia dos Santos

Esther del Castillo Torres

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE³

Conteúdos – alimentos típicos, contos infantis, diversidade linguística

Línguas abordadas – espanhol, francês, inglês, italiano, polaco, português

Articulação curricular – comunicação e expressão, conhecimento do mundo, estudo do meio, formação pessoal e social, línguas

Objetivos gerais -

- Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural;
- Desenvolver capacidades de discriminação auditiva;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Desenvolver o conhecimento sobre o mundo, em geral, e o mundo das línguas, em particular;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre línguas;
- Desenvolver o gosto pela leitura.

Ano/nível de escolaridade – Educação Pré-Escolar e 1.º ano de escolaridade - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração prevista – 4 sessões de 45 min

³ Adaptado do material *Capuchinho Vermelho e o perigo de uma só língua* (ano letivo 2008/2009), produzido por Ana Patrícia Costela dos Santos e Esther del Castillo Torres, no âmbito da unidade curricular de *Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.

Sessão 1 – À descoberta de novas línguas

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a)/educador(a) de infância lê uma versão adaptada da história *O Capuchinho Vermelho* e reflete com as crianças sobre a importância de conhecer outras línguas.

Línguas

Espanhol, francês, inglês, italiano, polaco, português

Articulação curricular

Formação pessoal e social
Conhecimento do mundo
Estudo do meio
Comunicação e expressão
Línguas

Objetivos

Compreender a importância de conhecer várias línguas

Recursos

Capas das histórias
Adaptação da história *O Capuchinho Vermelho*
Fantoches das personagens
Cartões com os nomes das línguas e com as frases ditas pelas personagens

Duração prevista

45 min

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a)/educador(a) de infância apresenta às crianças a capa do livro *O Capuchinho Vermelho* (Anexo 1) e pergunta-lhes de que história se trata. A partir das imagens será fácil as crianças identificarem corretamente o nome do conto.

Seguidamente, o(a) professor(a)/educador(a) de infância mostra às crianças uma nova capa da mesma história (Anexo 2), mas em espanhol, colocando a mesma questão. Após a correta identificação do nome do conto, o(a) professor(a)/educador(a) de infância lê os títulos das duas capas em voz alta e pede às crianças que os comparem, de modo a verificarem que se trata de línguas diferentes. O(a) professor(a)/educador(a) de infância pode, então, mostrar outras capas da mesma história às crianças, ler os títulos e ajudá-las na descoberta das línguas em que está escrito o conto, ou seja, francês, inglês, italiano e polaco (Anexos 3-6). Com crianças mais velhas pode ser feito um trabalho mais minucioso de análise e comparação dos registos escritos, salientando semelhanças e diferenças entre as línguas (número de palavras do título, letra pela qual este começa...).

Num terceiro momento, o(a) professor(a)/educador(a) de infância questiona as crianças sobre outras línguas que conhecem, de que já ouviram falar ou que gostariam de aprender,

incentivando-as a partilharem o conhecimento de palavras em outras línguas com o(a)s colegas.



Descoberta

Antes da leitura do conto, o(a) professor(a)/educador(a) de infância pode pedir a algumas crianças para contarem a história do Capuchinho Vermelho de forma resumida e para, posteriormente, estarem atentas à versão que vão ouvir, pois esta tem alguns pormenores um pouco diferentes.

O(a) professor(a)/educador(a) de infância lê a adaptação da história do Capuchinho Vermelho (Anexo 7) ou coloca o ficheiro áudio (Suporte áudio - História multilíngue), onde surgem personagens que falam línguas diferentes (por exemplo, o lobo fala espanhol, o Capuchinho Vermelho fala inglês e o caçador fala francês). O(a) professor(a)/educador(a) de infância pode acompanhar a leitura da história com os fantoches das personagens principais (Anexo 8), mostrando-os quando cada personagem falar.

Após a leitura/audição da história, o(a) professor(a)/educador(a) de infância pode colocar algumas questões às crianças, nomeadamente:

- O que é que esta história tem de diferente?
- Conseguem identificar alguma das línguas faladas pelas personagens?
- Porque é que o Capuchinho não percebeu o lobo? Que consequências teve este facto?
- Porque é o que o Capuchinho, sendo uma menina portuguesa, escolheu o inglês para pedir ajuda?
- Como acham que terminaria a história se o caçador não soubesse várias línguas?
- É importante sabermos falar outras línguas? Porquê?



Sistematização

Com o objetivo de sistematizar as aprendizagens, as crianças, organizadas em cinco grupos, elaboram um cartaz para uma das cinco personagens da história que ouviram (o Capuchinho Vermelho, o lobo, o coelho, a avó ou o caçador). Do cartaz deve constar um desenho da personagem, a indicação da língua que fala e uma das frases que diz nesta língua na história. No caso das crianças mais novas, o(a) professor(a)/educador(a) de infância pode recorrer a cartões com a informação escrita (Anexos 9 e 10), pronunciando as frases oralmente para que as crianças possam fazer a associação com a personagem correta. Por exemplo, ao ouvir a frase “¿Dónde vas pequeña?”, as crianças que elaboram o cartaz do lobo devem conseguir identificar que se trata da sua personagem e qual a língua que esta fala, colando o cartão com a frase e o nome da língua (espanhol) no seu cartaz. No caso das crianças mais

velhas, podem ser elas próprias a encontrar as frases e as línguas correspondentes num conjunto de cartões ou na história projetada na parede. No final da atividade, as crianças colam os seus cartazes na parede da sala.



Avaliação

As crianças fazem a auto e heteroavaliação dos cartazes, escolhendo o mais bonito e completo.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças, com a ajuda do(a) professor(a)/educador(a) de infância ou dos pais, pesquisam como se dizem algumas expressões (por exemplo, “olá”, “bom dia”, “obrigado”) nas línguas trabalhadas na sessão e partilham essa informação com os(as) colegas na sessão seguinte.

Sessão 2 – O que traz o cesto do Capuchinho Vermelho?

Descrição da sessão

Nesta sessão as crianças associam alimentos típicos aos países onde se falam as línguas trabalhadas na última sessão.

Línguas

Espanhol, francês, inglês, italiano, polaco, português

Articulação curricular

Formação pessoal e social
Conhecimento do mundo
Estudo do meio
Comunicação e expressão
Línguas

Duração prevista

45 min

Objetivos

Conhecer alimentos típicos de alguns países onde se falam as línguas trabalhadas

Recursos

Cesta com alimentos/imagens, carta e bandeiras
Ficha de trabalho
Jogo da memória (quadro interativo ou cartões)

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

Quando as crianças chegam à sala encontram uma surpresa deixada pelo Capuchinho Vermelho: a cesta com os alimentos do lanche que teve lugar no final do conto. Dentro da cesta está também uma carta escrita pela menina (Anexo 11). O(a) professor(a)/educador(a) de infância coloca as crianças em círculo, ao redor da cesta, e lê a carta que o Capuchinho

Vermelho escreveu até ao antepenúltimo parágrafo (de “Olá meninos e meninas!” até “pertence a cada um de nós?”). Nesta carta o Capuchinho Vermelho pede às crianças para abrirem a cesta onde vão encontrar os alimentos que cada personagem trouxe para o lanche.



Descoberta

O(a) professor(a)/educador(a) de infância pede a algumas crianças para retirarem um alimento da cesta e pergunta-lhes se conhecem esse alimento e se já alguma vez o provaram. O(a) professor(a)/educador(a) de infância pode optar por utilizar alimentos verdadeiros ou as suas imagens (Anexo 12) ⁴.

Na cesta, as crianças encontram ainda as bandeiras dos países onde se falam algumas dessas línguas, ou seja, Espanha, Estados Unidos da América, França, Itália e Polónia (Anexo 13). Com a ajuda do(a) professor(a)/educador(a) de infância, as crianças identificam os países correspondentes às bandeiras e localizam-nos no mapa-mundo. Poderão ainda colar bandeiras dos respetivos países num mapa-mundo ou globo terrestre.



Sistematização

As crianças, em grupos de quatro elementos, completam uma ficha de trabalho (Anexo 14), em que associam as bandeiras dos países aos alimentos típicos, às línguas que aí são faladas e às personagens do conto que falam essas línguas. Para tal, devem recortar as figuras (Anexo 15) e colá-las nos locais adequados da tabela da ficha.

Seguidamente, as crianças realizam um jogo de memória com as personagens e os alimentos que estas trouxeram para o lanche (Anexo 16). Este pode ser construído, previamente, pelo(a) professor(a)/educador(a) de infância no computador e projetado na sala de aula através do quadro interativo, ou então ser realizado através de imagens recortadas e coladas no quadro. Neste jogo, as crianças devem ainda detetar os dois intrusos (*hamburger* e *pizza*) e sugerir os países de origem destes alimentos.



Avaliação

As crianças fazem a apreciação da sessão, salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam. O(a) professor(a)/educador(a) de infância faz o registo escrito dessa informação.

⁴ Todas as palavras introduzidas nas sessões estão disponíveis no suporte áudio - palavras e língua correspondente.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças identificam quais os alimentos da cesta que são saudáveis e quais são prejudiciais à saúde se ingeridos em excesso. Podem, então, fazer um cartaz para expor na sala, juntado ainda outros alimentos típicos dos países falados na sessão e que se enquadrem em cada um dos dois tópicos (por exemplo, *paella, hamburger, pizza, macaroons, pierogi...*).

Sessão 3 – O Capuchinho Vermelho é conhecido em todo o mundo!

Descrição da sessão

Nesta sessão, as crianças ouvem um excerto da adaptação da história *O Capuchinho Vermelho* em diferentes línguas, aprendem algumas palavras e realizam tarefas de discriminação auditiva e de divisão silábica.

Línguas

Espanhol, francês, inglês, italiano, polaco, português

Articulação curricular

Formação pessoal e social
Conhecimento do mundo
Estudo do meio
Comunicação e expressão
Línguas

Duração prevista
45 min

Objetivos

Desenvolver capacidades de discriminação auditiva e treinar a consciência silábica

Recursos

Registo áudio da história do Capuchinho Vermelho em diferentes línguas
Desenhos das palavras
Cartões com palavras/saco

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a)/educador(a) de infância estabelece um diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas nas sessões anteriores e informa-as de que o Capuchinho Vermelho lhes deixou mais uma surpresa na cesta – um CD-R. Como não sabe do que se trata, o(a) professor(a)/educador(a) de infância vai ler a carta que o Capuchinho lhes deixou na sessão anterior para encontrar alguma pista.

O(a) professor(a)/educador(a) de infância lê os três últimos parágrafos da carta (Anexo 11) e as crianças descobrem que o CD-R foi gravado pelas personagens do conto e que contém o início da história do Capuchinho Vermelho nas línguas com as quais têm vindo a trabalhar. As crianças ouvem o conteúdo do suporte áudio e procuram identificar as línguas em que é lida a história (Anexo 17 e ficheiro áudio com o início da história em espanhol, francês, inglês,

italiano e polaco – suporte áudio - História em diferentes línguas). Para tal, o(a) professor(a)/educador(a) de infância pode distribuir pelas crianças cópias dos fantoches que utilizou para narrar o conto (Anexo 8). As crianças devem levantar o fantoche da personagem que fala a língua em que a história está a ser narrada.



Descoberta

O(a) professor(a)/educador(a) de infância diz às crianças que as personagens da história lhes querem ensinar algumas palavras nas línguas que falam. Para tal, cada personagem trouxe um desenho com uma palavra escrita nessa língua (Anexo 18). O(a) professor(a)/educador(a) de infância mostra os desenhos às crianças e lê as palavras em voz alta (*dulces*, doces em espanhol; *loup*, *lobo* em francês; *flowers*, flores em inglês; *cappuccetto*, capuchinho em italiano; e *babunia*, avozinha em polaco). Com o auxílio dos desenhos, as crianças identificam a palavra correspondente em português.

Após a repetição das palavras e a associação à respetiva língua, o(a) professor(a)/educador(a) de infância diz às crianças que vão fazer um jogo muito engraçado em que vão dividir as palavras que aprenderam em bocadinhos, que se chamam “sílabas”. Primeiramente, o(a) professor(a)/educador(a) de infância exemplifica a divisão silábica com o seu nome, com os nomes de algumas crianças e/ou das personagens do conto, batendo as palmas para acentuar cada sílaba. Posteriormente, cola as imagens com as novas palavras no quadro e pede a algumas crianças que as tentem dividir em bocadinhos. Por baixo de cada imagem, o(a) professor(a)/educador(a) de infância pode colar um círculo de cartão por cada sílaba.



Sistematização

O(a) professor(a)/educador(a) de infância mostra às crianças um saco que contém pequenos cartões com palavras escritas em diferentes línguas e relacionadas com o conto do Capuchinho Vermelho e com o vocabulário que aprenderam nas sessões anteriores (Anexo 19). Cada palavra tem uma cor que indica a língua em que está escrita (amarelo – espanhol, branco – francês, azul – inglês, verde – italiano e vermelho – polaco) e no seu verso encontra-se um desenho representativo. As crianças, por turnos, tiram um cartão, identificam a palavra aí escrita, traduzindo-a para português, e realizam a divisão silábica dessa palavra, batendo as palmas. No caso das crianças mais novas, o(a) professor(a)/educador(a) de infância poderá ler a palavra em voz alta e as crianças podem realizar a atividade em pares ou em pequenos grupos.

No final da atividade, as crianças pintam os desenhos das palavras que foram introduzidas nesta aula (Anexo 18), escolhendo um a seu gosto.



Avaliação

As crianças fazem a auto e heteroavaliação do seu desempenho e comportamento ao longo das atividades desta sessão.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças formam um círculo (em pé ou sentadas) e uma criança é selecionada para ficar no centro da roda, com uma bola. A criança escolhida deve escolher uma palavra aprendida (por exemplo, *lapin*) e dividi-la em sílabas (la|pin). Dessa palavra, a criança seleciona uma sílaba (por exemplo, “la”) e produ-la, atirando a bola. A criança que a recebe deve acrescentar outra sílaba (por exemplo, “ta”), de modo a formar uma nova palavra (lata). A bola passa para as mãos de outra criança que deve acrescentar outra sílaba (por exemplo, “ça”), formando uma nova palavra (taça); e assim sucessivamente até a bola passar por todas as crianças.

Sessão 4 – O Capuchinho Vermelho e o lobo vão às compras!

Descrição da sessão

Nesta sessão, as crianças realizam um jogo no qual vão rever as aprendizagens realizadas e treinar a consciência fonémica.

Línguas

Espanhol, francês, inglês, italiano, polaco, português

Articulação curricular

Formação pessoal e social
Conhecimento do mundo
Estudo do meio
Comunicação e expressão
Línguas

Objetivos

Desenvolver a consciência fonológica ao nível do fonema

Recursos

Espaço exterior
Mesas
Cartões com palavras/saco
Objetos para as compras

Duração prevista

45 min

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a)/educador(a) de infância estabelece um diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas nas sessões anteriores, revendo a noção de sílaba. Para tal, pode

pedir-lhes para fazerem a divisão silábica de algumas das palavras aprendidas (por exemplo, *loup*, *crois/sant*, *ca/za/dor* e *ca/ppu/cce/tto*).



Descoberta

O(a) professor(a)/educador(a) de infância indica que estas palavras ainda se podem dividir em bocadinhos mais pequeninos do que as sílabas e que se chamam “fonemas”. Para tornar mais clara esta noção, o(a) professor(a)/educador(a) de infância pede às crianças para identificarem o som inicial de algumas palavras monossilábicas em português, tais como “fá”, “lí”, “mó”, “sé”, “vou” ou “tu”. Posteriormente, pede-lhes que indiquem apenas o som final dessas palavras ([a], [i], [ɔ], [ɛ], [ow], [u]).

O(a) professor(a)/educador(a) de infância pode, então, treinar a consciência fonémica com palavras com um maior número de sílabas e com palavras em outras línguas, pedindo às crianças que indiquem os sons iniciais das palavras que utilizaram no exercício de divisão silábica (ou seja, os sons [k] e [l]). As crianças podem também fornecer mais exemplos de palavras, em português ou em outras línguas, que comecem por estes dois sons (por exemplo, *lapin*, livro, lua, coelho, casa, *caperucita*).



Sistematização

O(a) professor(a)/educador(a) de infância explica às crianças que a avozinha do Capuchinho Vermelho continua doente e que a menina e o lobo, que se tornarão muito amigos, resolveram ir às compras para a ajudar. Porém, há um pequeno problema. O Capuchinho só pode comprar objetos cujos nomes comecem com o som inicial do seu nome (ou seja, o som [k]) e o lobo só pode escolher objetos cujos nomes comecem com o som inicial do seu nome (ou seja, o som [l])! Para isso, eles vão precisar da ajuda das crianças...

Num espaço exterior, o(a) professor(a)/educador(a) de infância coloca duas mesas: uma mesa maior que serve de banca de supermercado e uma mesa mais pequena, afastada da primeira, que serve de caixa registadora. Na mesa maior estão os objetos que as crianças vão ajudar o lobo e o Capuchinho a comprar. A maioria deverá remeter para palavras com os sons [k] ou [l], mas algumas deverão representar vocábulos iniciados por outros sons (ver exemplos no Anexo 20).

Antes de iniciar o jogo, o(a) professor(a)/educador(a) de infância forma duas equipas – a equipa do lobo e a equipa do Capuchinho Vermelho – e explica as regras. O(a) professor(a)/educador(a) de infância diz uma palavra correspondente a um objeto em voz alta (por exemplo, *croissant*), retirando um cartão de dentro de um saco, e indica a forma como as crianças se devem dirigir à banca dos objetos (a andar, a correr, a saltar ao pé coxinho ou a pés

juntos...). As crianças identificam o som inicial da palavra e, se este corresponder ao som do seu grupo, dirigem-se à banca, da forma indicada, escolhem o objeto correspondente e levam-no até a caixa registradora, onde se encontra um saco com o nome da sua equipa. Ganha a equipa que comprar primeiro um total de dez objetos que comecem pela letra atribuída.



Avaliação

As crianças preenchem um breve questionário (Anexo 21) sobre as atividades realizadas ao longo das quatro sessões, no que diz respeito ao grau de satisfação, às aprendizagens realizadas e aos temas que gostariam de aprofundar. No caso das crianças mais novas, as questões são formuladas e respondidas oralmente e a informação é registada pelo(a) professor(a)/educador(a) de infância por escrito.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças poderão fazer a dramatização da história do Capuchinho Vermelho que trabalharam ao longo destas sessões, utilizando fantoches ou criando os seus próprios fatos. Também podem acrescentar à história outras personagens que falam outras línguas, consoante os seus repertórios linguísticos e/ou recursos/conhecimentos do(a) professor(a)/educador(a) de infância.

A língua portuguesa no mundo

Autoras:

Mariana Clemente

Artur Gomes

Filipa Costa

Joana Cunha

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE⁵

Conteúdos – diversidade na língua portuguesa (variantes e variedades do português)

Línguas abordadas – línguas de base lexical portuguesa (crioulos); português e suas variedades (norma portuguesa e norma brasileira); tétum

Articulação curricular - estudo do meio, expressões artísticas, português e tecnologias de informação e comunicação

Objetivos gerais -

- Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural através da presença da língua portuguesa no mundo;
- Conhecer a história da expansão do português no mundo, suas variedades e variantes;
- Desenvolver a competência plurilingue;
- Desenvolver a consciência fonológica e alargar o repertório linguístico;
- Desenvolver atitudes de curiosidade interesse por outras línguas e culturas;
- Desenvolver capacidades de pesquisa e de trabalho em grupo;
- Aprofundar o gosto pela escrita e leitura.

Ano/nível de escolaridade - 3.º/4.º anos de escolaridade - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração prevista - 4 sessões de 60 a 120 min

⁵ Adaptado do material *A língua portuguesa no mundo*, (ano letivo 2008/2009), produzido por Artur Gomes, Filipa Costa e Joana Cunha no âmbito da unidade curricular *de Ensino Precoces de Línguas Estrangeiras*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.

Sessão 1 – A evolução e expansão da língua portuguesa

Descrição da sessão

As crianças são convidadas a descobrir aspetos relacionados com a evolução e expansão da língua portuguesa no mundo através do tema dos descobrimentos e da emigração.

Línguas

Português
(diversidade
linguística do
português,
variedades)

Articulação curricular

Estudo do meio
Expressão
plástica
Línguas
Tecnologias de
informação e
comunicação

Duração prevista
60 min

Objetivos

Conhecer a história da
expansão da língua
portuguesa
Conhecer os países onde se
fala o português,
nomeadamente como língua
oficial
Descobrir as variedades
(diversidade) do português
Desenvolver capacidades de
trabalho de pesquisa e de
trabalho em equipa

Recursos

Computador
com acesso à
internet
Livros
Revistas
Mapa-mundo
Cartolinas
Material de
pintura
Guião de
pesquisa
Pioneiros

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) apresenta às crianças o mapa-mundo e pede-lhes para localizarem Portugal e para fazerem uma caracterização geográfica deste país. De seguida é colocada a questão “*Será que é só em Portugal que se fala português?*”, para que o(a)s aluno(a)s comecem a refletir sobre o lugar da língua portuguesa no mundo. Algumas destas ideias prévias podem ser registadas no quadro para serem retomadas no final da atividade.



Descoberta

O(a) professor(a) propõe às crianças que realizem, individualmente ou em pequenos grupos, uma pesquisa (na internet, em livros ou enciclopédias) que lhes permita responder à pergunta colocada, “*Será que é só em Portugal que se fala português?*”. Esta pesquisa será

orientada pelo guião de pesquisa (Anexo 1). Terminada esta primeira pesquisa sobre os países onde se fala a língua portuguesa, o(a) professor(a) pergunta ao(à)s aluno(a)s que outras formas existem de divulgação da língua portuguesa, introduzindo os conceitos de emigração, imigração e migração.

Após a apresentação destes conceitos, o(a)s aluno(a)s realizam a segunda parte da atividade de pesquisa com o auxílio do guião. Paralelamente, o(a)s aluno(a)s devem localizar no mapa-mundo os países onde se fala a língua portuguesa e os países onde existem grandes comunidade de emigrantes falantes de português (com pioneses de cores distintas, uma para a identificação do país e outra para a identificação das comunidades), fazendo também este registo na folha do guião.



Sistematização

No final da atividade o(a) professor(a) retoma as ideias prévias das crianças (inicialmente registadas no quadro), estabelecendo um diálogo com a finalidade de comparar estas ideias com os conhecimentos alcançados no decorrer da sessão (verificar e discutir o que se mantém, o que muda, o que há de novo, etc.). Os diferentes grupos poderão apresentar oralmente à turma as descobertas que fizeram num continente escolhido pelo(a) professor(a), de modo a que cada grupo apresente um continente diferente.



Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 2), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças poderão realizar uma entrevista a familiares que estejam emigrados (perguntando-lhes, por exemplo, em que país estão, há quantos anos estão emigrados, como e em que contextos começaram a falar outra língua, onde trabalham, de que forma continuam a contactar com Portugal, o que mais gostam no país onde estão a viver, etc.). Posteriormente, podem organizar a informação da entrevista e escrever uma história sobre esse membro da família. Esta história seria contada à turma.

Sessão 2 – Por terras africanas

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a)s aluno(a)s vão conhecer alguns países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e suas culturas e contactar com línguas de base lexical portuguesa, os crioulos.

Línguas

Línguas autóctones de Angola e Moçambique, português, crioulo de Cabo Verde e da Guiné-Bissau

Articulação curricular

Estudo do meio
Expressões artísticas e físico-motoras
Tecnologias de informação e comunicação
Línguas

Duração prevista

120 min

Objetivos

Compreender que diferentes países podem ter a mesma língua oficial
Conhecer características geográficas de países africanos de língua oficial portuguesa
Alargar o repertório linguístico
Desenvolver capacidades de trabalho de pesquisa e de trabalho em equipa

Recursos

Conto tradicional angolano e moçambicano
Cartões do conto moçambicano
Computador com acesso à internet
Ficha de trabalho
Lista de expressões em português e em crioulo

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) pede ao(a)s aluno(a)s para observarem o continente africano no mapa-mundo afixado na sala de aula e coloca-lhes a seguinte questão: “Quais são os países do continente africano que têm o português como língua oficial?” Depois de ouvidas as respostas, e registados no quadro os países referidos pelo(a) aluno(a)s, o(a) professor(a) pergunta se estes já ouviram o termo PALOP e se conhecem o seu significado, sugerindo que façam uma pesquisa rápida na internet. A lista dos PALOP será registada no quadro.



O(a) professor(a) estabelece um diálogo com o(a)s aluno(a)s em torno de um conjunto de questões sobre dois países: Moçambique e Angola. No decorrer da identificação de características culturais mais relevantes, o(a) professor(a) deverá conduzir a discussão para a questão da língua portuguesa em África, auxiliando as crianças na descoberta de novas palavras oriundas de línguas nacionais dos países africanos de expressão portuguesa.

Questões orientadoras:

- Já ouviram falar em Angola? E em Moçambique?
- O que ouviram sobre estes países?
- Onde se situam estes países?
- Qual é a capital de Angola? E de Moçambique?
- Que língua se fala nestes países? Será a mesma? Falar-se-ão outras línguas?

Terminada esta discussão sobre algumas características destes dois países, são distribuídos dois contos tradicionais, um conto de Moçambique, *A gazela e o caracol* (Anexo 3), e um conto tradicional angolano, *O caninguíli e o gafanhoto* (Anexo 5).

Quanto à exploração do conto tradicional moçambicano, pretende-se criar um pequeno livro representativo da história. Juntamente com o texto integral do conto, é distribuído um conjunto de oito cartões a cada criança (Anexo 4), devendo cada uma ilustrar e legendar os diferentes momentos da história, ordenando os cartões de forma a criar um pequeno livro (esta adaptação também poderá ser realizada de acordo com o formato de uma banda desenhada).

Para explorar o conto angolano, vários(a)s aluno(a)s da turma podem ser convidado(a)s a ler em voz alta os diferentes momentos do texto. No final da leitura oral, este(a)s deverão fazer o reconto oral do conto angolano, identificando algumas palavras em línguas autóctones faladas neste país, podendo igualmente fazer a ilustração do texto. Sugere-se ainda a realização de uma pesquisa sobre as línguas autóctones de Angola, com identificação de palavras à escolha dos alunos.

Concluída esta tarefa, o(a) professor(a) apresenta um vídeo retirado da internet para dar a conhecer uma das danças típicas de Moçambique (<http://www.youtube.com/watch?gl=BR&v=Z8cpP31Mnog&feature=related&hl=pt>). Antes da visualização do vídeo, o(a) professor(a) informa sobre os aspetos que o(a)s aluno(a)s deverão observar para que, no final, estes sejam capazes de identificar:

- as características da dança visualizada;
- os movimentos que observaram;
- as semelhanças e diferenças no tipo de música;

- instrumentos musicais que poderão produzir aquela sonoridade;
- vestuário utilizado na dança.

Para concluir esta sessão, segue-se a exploração do crioulo de Cabo Verde e do crioulo da Guiné-Bissau, recorrendo a uma ficha *Vem conhecer Cabo Verde e a Guiné-Bissau* (Anexo 6). Continuando a exploração do crioulo, o(a) professor distribui uma folha informativa com uma lista de expressões em português e a respetiva correspondência em crioulo (Anexo 7).

O(a)s aluno(a)s, trabalhando em pares, deverão construir um pequeno diálogo em crioulo de Cabo Verde utilizando as expressões dadas. Este diálogo é depois apresentado oralmente à turma.



Sistematização

No final da atividade o(a) professor(a) solicita ao(à)s aluno(a)s que recordem as aprendizagens mais importantes que fizeram no decorrer da sessão e regista-as no quadro. Como forma de sistematizar alguns conhecimentos adquiridos o(a) professor(a) lança um desafio individualmente, para cada criança escrever um conto sobre Moçambique ou sobre Angola. Este conto deverá conter expressões em línguas africanas autóctones de Angola e/ou Moçambique e pode ser ilustrado.



Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 2), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças poderão realizar um peça de teatro dramatizando um dos contos criados. Para tal, deverão proceder, juntamente com o(a) professor(a), às devidas adaptações do texto narrativo.

Sugere-se ainda a criação de um *Álbum de contos tradicionais*, no qual o(a)s aluno(a)s arquivem contos tradicionais de Portugal e outros países – como os de Angola e Moçambique –, mas também produções de escrita originais. Como sugestão de obra a consultar, apresenta-se a referência a *Contos e lendas de Portugal e do Mundo* de João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete (2009, Porto Editora). Outra possibilidade poderá ser a recolha de canções angolanas nos TOP musicais e identificação de empréstimos das línguas africanas.

Sessão 3 – Descobrir a língua portuguesa no Brasil e em Timor-Leste

Descrição da sessão

Pretende-se conhecer as diferenças entre a norma brasileira e a norma europeia da língua portuguesa, bem como a influência da língua portuguesa no tétum falado em Timor-Leste.

Línguas

Português (norma brasileira e norma europeia), tétum

Articulação curricular

Estudo do meio
Tecnologias de informação e comunicação
Línguas

Duração prevista
120 min

Objetivos

Identificar diferenças e semelhanças entre expressões nas normas brasileira e europeia
Conhecer o tétum e as suas influências do português
Alargar o repertório linguístico, reconhecendo e pronunciando palavras nas duas normas
Desenvolver a consciência fonológica

Recursos

Computador com acesso à Internet
Excertos do filme *O Rei Leão*
Folha de registo *Diferenças entre os textos*
Ficha de trabalho *O meu diário de bordo*
Palavras ou expressões com a norma brasileira e a norma europeia

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) começa a sessão por perguntar que língua se fala no Brasil. Depois de ouvir as respostas, explica que, no Brasil, tal como em Portugal, se fala a língua portuguesa, mas com várias diferenças ao nível da fonética, do léxico e da sintaxe, exemplificando.



Descoberta

Para que as crianças possam ouvir as diferenças entre a norma brasileira e a norma europeia da língua portuguesa sugere-se a visualização de dois vídeos disponíveis na internet nos seguintes endereços: <http://www.youtube.com/watch?v=tylPRTYUXmU> (para a norma brasileira) e <http://br.youtube.com/watch?v=2nFP-bCsyZg> (para norma europeia). Estes vídeos

contêm excertos da música *Hakuna Matata* do filme da *Disney*, *O Rei Leão*. Após a visualização dos filmes distribui-se a folha com o mesmo excerto da canção presente nos vídeos para que o(a)s aluno(a)s identifiquem, sublinhando, as diferenças entre as duas normas (Anexo 8).

Adicionalmente existe um conjunto de vocabulário pertencente à norma brasileira e à norma europeia que pode ser recortado em cartolina e utilizado no quadro com o objetivo de fazer a correspondência entre o vocabulário (Anexo 9).

Seguidamente, a sessão centra-se no *tétum* (que tem influências do português e do malaio), a língua nacional e cooficial, juntamente com o português, utilizada em Timor-Leste. Neste momento da sessão, as crianças, organizadas em grupos, realizam uma pesquisa na internet sobre a ilha de Timor-Leste. Cada grupo procura informações distintas relativas a:

- Línguas faladas (nacionais e oficiais) e exemplos de palavras em *tétum*;
- Principais cidades e capital;
- Localização geográfica e clima;
- Principais tradições;
- Breve história do país (e influência de acontecimentos históricos nas línguas).

Concluída a pesquisa, as crianças apresentam à turma as suas descobertas, podendo organizar toda a informação numa cartolina. Para finalizar a sessão, é proposto que escrevam e ilustrem uma história que narre uma viagem (imaginada) até terras timorenses e durante a qual aprendam palavras em *tétum* (Anexo 10). Esta história deverá ter entre 15 a 20 linhas.



Sistematização

No final das atividades o(a) professor(a) dialoga com o(a)s aluno(a)s sobre as atividades desenvolvidas e o que aprenderam, fazendo um registo no quadro das ideias principais relativamente às duas normas, aos conhecimentos adquiridos sobre Timor-Leste e sobre o *tétum*.



Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 2), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Com o auxílio do(a) professor(a), as crianças poderão estabelecer contacto com uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Timor-Leste, efetuar troca de correspondência, de fotografias, de histórias/contos populares, jogos e brincadeiras, entre outros.

Sessão 4 – Uma enciclopédia de culturas

Descrição da sessão

Nesta sessão, as crianças são convidadas a elaborar uma enciclopédia de culturas que sistematize os conhecimentos adquiridos ao longo das diferentes sessões.

Línguas

Português (norma brasileira e norma europeia), tétum

Articulação curricular

Estudo do meio
Tecnologias de informação e comunicação
Línguas

Duração prevista
60 a 90 min

Objetivos

Sistematizar os conhecimentos adquiridos nas sessões anteriores
Aprofundar os conhecimentos relativos à diversidade linguística e cultural
Desenvolver capacidades de trabalho de pesquisa e de trabalho em equipa

Recursos

Páginas de registo da enciclopédia
Computador com acesso à internet
Fichas de trabalho
Textos produzidos nas sessões anteriores

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) começa a sessão pedindo às crianças para descreverem uma enciclopédia que tenham visto (o assunto principal, os temas abordados, a informação contida, imagens/ilustrações). Depois de escutar o(a)s aluno(a)s, o (a) professor(a) propõe-lhes o desafio de serem ele(a)s próprios a construir uma enciclopédia. Esta enciclopédia ficará na estante de livros da sala de aula para que estes possam consultar sempre que necessitarem.



Descoberta

A turma é organizada em oito grupos, ficando cada grupo com um país pertencente aos PALOP (Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), Portugal, Brasil e Timor-Leste. São distribuídas as folhas de registo que irão compor a *Enciclopédia de*

culturas (Anexo 11). O(a) professor(a) explica ao(à)s aluno(a)s a informação que devem procurar quer nos registos das sessões anteriores, quer em algumas páginas da internet ou em livros que existam na escola. Os itens pedidos são: mapa do país e bandeira nacional (para imprimir, recortar e colar na folha de registo presente no anexo), moeda, capital, localização geográfica e clima, biodiversidade (animais e plantas existentes), costumes e tradições (gastronomia, vestuário, festividades e curiosidades), expressões e vocabulário (lista de vocabulário e expressões aprendidas).



Sistematização

Uma vez concluída a pesquisa, os grupos deverão escrever na folha de registo da *Enciclopédia de culturas* toda a informação selecionada tendo em atenção o tipo de texto associado a uma enciclopédia. As imagens do mapa e da bandeira de cada país poderão ser impressas, recortadas e coladas na folha.



Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 2), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram e o que aprenderam.

A família das línguas

Autoras:

Susana Sá

Daniela Cardoso

Pedro Silva

Vânia Rodrigues

Verónica Bastos

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE⁶

Conteúdos - árvore genealógica, família de línguas, línguas germânicas, línguas românicas

Línguas abordadas - alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, mirandês, português

Articulação curricular - estudo do meio, línguas

Objetivos gerais -

- Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural;
- Desenvolver a consciência metalinguística;
- Desenvolver o conhecimento sobre o mundo e o mundo das línguas;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre línguas românicas.

Ano/nível de escolaridade - 3.º/4.º ano de escolaridade - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração prevista - 4 sessões de 60 a 90 min

⁶ Adaptado do material *A família das línguas* (ano letivo 2005/2006), produzido por Daniela Cardoso, Pedro Silva, Vânia Rodrigues e Verónica Bastos, no âmbito da unidade curricular de *Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.

Sessão 1 - *A minha família*

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe às crianças a audição e a exploração do livro *Cá em casa somos...*, e estabelece um diálogo sobre as suas famílias.

Línguas
Português

Articulação curricular

Estudo do meio
Português

Duração prevista

60 min

Objetivos

Identificar os membros da sua família e as relações de parentesco

Recursos

Livro *Cá em casa somos...* de Isabel Minhós Martins & Madalena Matoso
Folhas brancas A4

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) apresenta às crianças o livro *Cá em casa somos...*, de Isabel Minhós Martins & Madalena Matoso, e explora com elas os elementos paratextuais: capa, contracapa, lombada, guardas e as informações presentes em cada uma das partes referidas.

As crianças colocam hipóteses sobre a história a partir do título e da ilustração da capa e, seguidamente, o(a) professor(a) lê o livro, mostrando as ilustrações do mesmo.

É estabelecido um diálogo sobre o conteúdo da história com perguntas de interpretação e de opinião, com questões do tipo:

- Qual a diferença entre a história imaginada e a história do livro?
- Que personagens entram na história? Que relações de parentesco existem entre elas?
- O narrador é participante ou não participante? Porquê?
- Qual foi a personagem de que mais gostaram? Porquê?
- Que informações são dadas acerca da caracterização física e/ou psicológica dos diferentes membros da família? (...)



Descoberta

O(a) professor(a) propõe às crianças que realizem, individualmente, numa folha A₄ branca, um esquema que relacione as diferentes personagens da história, em termos de graus de parentesco.

Cada aluno(a) apresenta o esquema elaborado, explicitando os critérios de organização do mesmo e afixa no quadro. No final, é realizada uma comparação entre as diferentes formas de representar de forma esquematizada as relações de parentesco existentes numa família.



Sistematização

O(a) professor(a) expõe ou constrói no quadro uma árvore genealógica e estabelece um diálogo sobre as semelhanças e diferenças entre esta e os esquemas realizados. É explicada a importância desse esquema e o seu nome (árvore genealógica) e estimulado um momento de diálogo acerca das semelhanças e diferenças entre a família retratada no livro e as famílias das crianças, salientando os laços de parentesco.

Solicita-se que as crianças tragam para a sessão seguinte fotografias de tamanho tipo passe, dos pais, avós, tios e primos.



Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 1), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças podem desenhar no seu caderno a árvore genealógica das personagens do livro.

Sessão 2 - As línguas também têm família

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe às crianças a construção da sua árvore genealógica e explora a árvore genealógica das línguas românicas.

Línguas

Línguas românicas

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista

90 min

Objetivos

Construir e interpretar uma árvore genealógica
Reconhecer a existência da família das línguas românicas

Recursos

Folhas de cartolina A4
Fotos de familiares
Cartaz *A árvore genealógica das línguas românicas*
Cartões com os nomes de línguas românicas
Mapa dos países da Europa
Material EVA verde e castanho

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) estabelece um diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas na sessão anterior. O(a)s aluno(a)s colocam em cima da mesa as fotografias que trouxeram de casa dos familiares mais próximos e, com a orientação do(a) docente, organizam numa folha de cartolina A4 a árvore genealógica da sua família. É solicitado que primeiramente organizem as fotografias dos familiares na cartolina pelos laços de parentesco que estabelecem entre si e escrevam, a lápis, o respetivo nome. Seguidamente, colocam as fotografias, escrevem as palavras a caneta e decoram o seu trabalho a gosto, para posteriormente, afixarem os trabalhos nos *placards* da sala de aula.



Descoberta

O(a) professor(a) apresenta um cartaz (Anexo 2) ao(a)s aluno(a)s intitulado *A árvore genealógica das línguas românicas* e, a partir dele, questiona o(a)s aluno(a)s:

- O que é uma língua românica?
- Que línguas se falam na Europa?

- As línguas também possuem uma família?

(...)

O(a) professor(a) explica a origem da família das línguas românicas, por analogia à árvore genealógica que o(a)s aluno(a)s realizaram, comparando o indo-europeu à avó, o latim à mãe e algumas línguas românicas (espanhol, francês, italiano, romeno) às “irmãs” do português.

Durante esta exploração, o(a) professor(a) vai afixando no cartaz cartões (Anexo 3) com o nome de algumas línguas românicas majoritárias, indicando os países onde são oficiais, ou cooficiais, faz referência a algumas línguas românicas minoritárias, algumas das quais em vias de extinção (como o sardo e o corso), e salienta os países e/ou região(ões) onde ainda são utilizadas. Para tal, o(a) professor(a) utiliza, como apoio, um mapa dos países da Europa, onde vai explorando a localização dos países referidos. Durante o diálogo, os conceitos de língua oficial, minoritária e em vias de extinção deverão ser devidamente explicados.



Sistematização

As crianças reproduzem o cartaz *A árvore genealógica das línguas românicas* em material EVA, realizando uma árvore, com o tronco a castanho e a copa a verde. Seguidamente, escrevem a caneta de cor preta ou azul o nome das línguas românicas exploradas, ora no tronco, ora na copa, de acordo com o grau de parentesco que estabelecem entre si.



Avaliação

As crianças preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 1), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças podem registar, com a orientação do(a) professor(a), numa tabela organizada no caderno o nome das línguas românicas referidas e os países onde são línguas oficiais, minoritárias e em vias de extinção (Anexo 4).

Sessão 3 - Vamos conhecer algumas línguas românicas

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe às crianças a exploração de vocabulário relativo aos graus de parentesco, em diferentes línguas românicas.

Línguas

Espanhol, francês, italiano, mirandês, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista

90 min

Objetivos

Identificar
semelhanças e
diferenças entre
línguas românicas
Desenvolver a
consciência
metalinguística

Recursos

Cartões com o nome de
alguns graus de
parentesco, escritos em
diferentes línguas
românicas

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) estabelece um diálogo sobre as atividades realizadas nas duas sessões anteriores. É distribuído a cada criança um cartão (Anexo 5) com o nome de um grau de parentesco (mãe, pai, avó, avô, filho, filha) escrito numa língua românica (espanhol, italiano, francês, mirandês) e solicita-se às crianças que apenas explorem os cartões assim que todas tiverem o seu cartão.

O(a)s aluno(a)s tentam identificar a palavra que está escrita, bem como a língua. Cada criança, na sua vez, dirige-se à frente do quadro para apresentar a sua palavra, bem como a língua em que se encontra escrita, explicitando os motivos de identificação da mesma.



Descoberta

O(a) professor(a) orienta as crianças para a construção de um esquema no quadro com as respetivas palavras e línguas em que estão escritas. Para facilitar a decodificação das palavras as crianças poderão ter à sua disposição alguns dicionários bilingues ou recorrer à

internet. Quando todas tiverem afixado o seu cartão no quadro, no respetivo local da língua e grau de parentesco, o(a) professor(a) estabelece um diálogo no sentido de corrigir a posição de alguma palavra colocada num local indevido.

Recorrendo a dicionários bilingues disponíveis na internet as crianças escutam e repetem cada uma das palavras, nas línguas apresentadas, de forma a reconhecerem como se pronunciam. Posteriormente, o(a) professor(a) conduz as crianças para um processo de comparação entre as palavras apresentadas, de modo a que estas identifiquem algumas semelhanças e diferenças entre elas, ao nível da escrita e da oralidade.



Sistematização

As crianças reproduzem no seu caderno diário uma tabela semelhante à organizada no quadro.

O(a) professor(a) retira do quadro os cartões e propõe a realização de um jogo que consiste na identificação oral da língua de uma palavra. Cada criança, na sua vez, dirige-se à frente da turma e pronuncia uma palavra à sua escolha, para que os seus colegas identifiquem qual a língua. O(a) aluno(a) que identificar mais rapidamente a língua, levantando o braço para participar, será o(a) seguinte a pronunciar uma palavra, e assim sucessivamente, até todas as crianças terem participado. Para evitar a dispersão e/ou desinteresse pela atividade, o(a) professor(a), caso considere pertinente, poderá alterar as indicações do jogo e as crianças deverão, à sua escolha, pronunciar uma palavra numa língua românica para que as crianças identifiquem a língua ou o seu significado. Em alternativa podem referir um grau de parentesco em português e o nome de uma língua românica para que os seus colegas refiram como se pronuncia.



Avaliação

As crianças preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 1), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

Sessão 4 - *Reconheço algumas línguas românicas*

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe algumas atividades de sistematização sobre as línguas românicas.

Línguas

Alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, mirandês, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista

90 min

Objetivos

Desenvolver a consciência metalinguística
Distinguir línguas românicas de línguas germânicas

Recursos

Ficha de trabalho
Jogo *O intruso*

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) estabelece um diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas nas sessões anteriores. Seguidamente, distribui pelas crianças uma ficha de trabalho (Anexo 6), em que estas terão de completar uma tabela com alguns graus de parentesco, escritos nas línguas românicas abordadas ao longo das sessões anteriores. Para proceder à correção do exercício proposto, as crianças, de acordo com a indicação do(a) professor(a), referem oralmente as palavras em falta na tabela.



Descoberta

Para continuação das atividades, o(a)s aluno(a)s realizam o jogo *O intruso*. Para tal, o(a) professor(a) organiza as crianças em grupos e distribui a cada uma um cartaz em cartolina A4 (Anexo 7), com sete palavras escritas em cartões colocados com velcro: seis numa língua românica abordada e uma numa língua germânica (inglês ou alemão). Cada grupo terá de analisar o seu cartaz e identificar em que línguas estão escritas as seis palavras, bem como a palavra intrusa. As crianças devem tentar identificar a língua de origem da palavra intrusa e

qual o seu significado. Seguidamente, o porta-voz de cada grupo terá, na sua vez, de se dirigir à frente da turma e apresentar as conclusões do seu grupo no que diz respeito à língua presente no cartaz, bem como à palavra “intrusa”: língua e significado. Cada porta-voz retira a palavra intrusa do seu cartaz e afixa-a numa cartolina colocada no quadro. Os restantes grupos verificam a veracidade das conclusões apresentadas pelos colegas, com a ajuda do(a) professor(a) sempre que necessário

Quando todos os grupos tiverem apresentado as suas conclusões, o(a) professor(a) estabelece um diálogo com o(a)s aluno(a)s de forma a explorar as semelhanças e diferenças entre as palavras que ficaram afixadas na cartolina - palavras em alemão e inglês - e as palavras exploradas em espanhol, francês, italiano, mirandês e português. O(a) professor(a) refere o nome das línguas, caso as crianças não tenham conseguido identificar, e salienta que são línguas que pertencem a uma família de línguas designada “línguas germânicas”, que também descende do indo-europeu, tal como as línguas românicas, e que são línguas “primas” das línguas românicas.

As crianças registam no seu caderno diário o nome dos graus de parentesco em alemão [*Mutter* (mãe), *Vater* (pai), *Sohn* (filho), *Tochter* (filha), *Großvater* (avô), *Großmutter* (avó)] e em inglês [*mother* (mãe), *father* (pai), *son* (filho), *daughter* (filha), *grandfather* (avô), *grandmother* (avó)].



Sistematização

O(a) professor(a) estabelece um diálogo de comparação entre a família de línguas românicas e línguas germânicas, a partir da cartolina afixada no quadro com as palavras nas diferentes línguas, solicitando que as crianças identifiquem semelhanças e diferenças entre as línguas abordadas destas duas famílias linguísticas.

As crianças dialogam sobre os momentos do seu quotidiano em que estabelecem contacto escrito ou oral com algumas línguas de origem românica e de origem germânica.



Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem um breve questionário (Anexo 8) sobre as atividades realizadas ao longo do projeto, no que diz respeito ao grau de satisfação, às aprendizagens realizadas e aos temas que gostariam de aprofundar.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças poderão pesquisar o nome de outras línguas germânicas e descobrir o nome dos graus de parentesco em uma dessas línguas, para apresentarem aos colegas a fixarem na sala.

Viajando pelos alfabetos da Europa

Autoras:

Luciana Mesquita

Daniela Duarte

Juliana Cruz

Vera Rêgo

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE⁷

Conteúdos – alfabetos latino, grego e cirílico, biografia linguística, diversidade linguística

Línguas abordadas – grego, inglês, português, russo

Articulação curricular – estudo do meio, línguas

Objetivos gerais -

- Conhecer a história dos alfabetos e a razão da sua diversidade;
- Contatar com a escrita de diferentes alfabetos;
- Identificar e discriminar os alfabetos latino, grego e cirílico;
- Associar palavras semanticamente semelhantes em línguas que utilizam diferentes sistemas alfabéticos.

Ano/nível de escolaridade – 4.º ano de escolaridade - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração prevista – 4 sessões de 60 a 90 min

⁷ Adaptado do material *Viajando pelos alfabetos da Europa* (ano letivo 2004/2005), produzido por Daniela Duarte, Juliana Cruz e Vera Rêgo, no âmbito da unidade curricular de *Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.

Sessão 1 - Os alfabetos e eu: o início da história

Descrição da sessão

Nesta sessão, as crianças são convidadas a realizar a sua biografia linguística. Por fim, o(a) professor(a) conta e analisa com o(a)s aluno(a)s a história dos alfabetos.

Línguas
Português

Articulação curricular

Estudo do meio
Português

Duração prevista
60 min

Objetivos

Reconhecer línguas e alfabetos
Conhecer o conceito de alfabeto
Compreender a história dos alfabetos

Recursos

Cartaz ou dispositivo (para projeção) com letras dos alfabetos latino, grego e cirílico
Ficha de registo *Eu e as línguas*
Texto de apoio *A história dos alfabetos*
Mapa da Europa, África e Médio Oriente

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) projeta um cartaz com letras dos alfabetos latino, grego e cirílico organizadas aleatoriamente e inicia um diálogo com as crianças a partir de questões como:

- Que letras conhecem? E quais as que não conhecem?
- Como organizariam estas letras? Quantos grupos formariam?

De seguida, o(a) professor(a) introduz o tema que irá ser trabalhado nesta e nas sessões seguintes: alfabetos da Europa. Na interação com o(a)s aluno(a)s, será importante referir, neste primeiro momento, que as letras projetadas podem ser agrupadas em três conjuntos, cada um correspondente a um alfabeto.



Descoberta

De modo a incentivar o(a)s aluno(a)s a tomarem consciência das línguas que conhecem, o(a) professor(a) indica o preenchimento da ficha de registo *Eu e as línguas* (Anexo 1), a ser distribuída pelas crianças. Esta funcionará como o registo de uma pequena biografia

linguística e permitirá ao(à) professor(a) identificar que conhecimentos prévios têm o(a)s aluno(a)s, bem como conhecer o contacto que possuem com a diversidade linguística.

Em seguida, e para que as crianças conheçam também as experiências do(a)s colegas, propõe-se que troquem o registo com um(a) colega. Neste sentido, abre-se lugar a um debate sobre experiências de contacto já estabelecidas com diferentes línguas, sistemas de escrita e/ou alfabetos. Esta ficha poderá ser retomada na última sessão, no sentido de o(a)s aluno(a)s identificarem que alfabetos ou sistemas de escrita são utilizados pelas línguas que indicaram na sua biografia linguística.



Sistematização

Para encerrar a sessão, o(a) professor(a) dá a conhecer ao(à)s aluno(a)s a história dos alfabetos. Para tal, sugere-se a leitura conjunta do texto *A história dos alfabetos* (Anexo 2), com apoio da projeção de um mapa da Europa, África e Médio Oriente. Após a leitura será estabelecido um diálogo sobre o conteúdo da história, nomeadamente: origem dos alfabetos, alfabetos referidos, línguas que utilizam esses alfabetos.

Com essa atividade, pretende-se que as crianças possam perceber o porquê da existência de diferentes formas de escrita, bem como acederem a algumas informações sobre a evolução dos sistemas alfabéticos.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Como proposta as atividades que serão realizadas ao longo das sessões poderão ser compiladas num pequeno portefólio. Desta forma, nesta primeira sessão, poderá ser dada, a cada aluno(a), uma capa de cartolina na qual será colada uma folha com espaço dedicado à ilustração, tal como é sugerido no esquema disponível no Anexo 3.

Sessão 2 - Explorando o alfabeto latino

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) apresenta o alfabeto latino, utilizando a língua inglesa em comparação com a portuguesa, de modo a levar as crianças a perceberem diferenças fonéticas e semânticas entre duas línguas que utilizam o mesmo alfabeto.

Línguas

Inglês, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista
60 min

Objetivos

Compreender que o alfabeto latino é utilizado em várias línguas além do português

Identificar algumas diferenças fonéticas entre o português e o inglês

Construir vocabulário básico em língua inglesa

Recursos

Ficha *O alfabeto latino*
Cartões com ilustrações de alimentos

Dois conjuntos de cartões um com o nome dos alimentos em português e outro com o nome dos alimentos em inglês

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) estabelece um diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas na sessão anterior. Seguidamente, escreve no quadro o abecedário e solicita que o(a)s aluno(s) identifiquem qual o alfabeto presente em algumas línguas que utilizam esse mesmo sistema de escrita.



Descoberta

Para suscitar um debate sobre algumas diferenças notórias entre o inglês e o português ao nível dos sistemas grafológicos adotados por uma e por outra língua, o(a) professor(a) distribui a ficha *O alfabeto latino* (Anexo 4).

Na exploração dessa ficha, o(a) professor(a) inicia pela leitura do alfabeto latino, pronunciando cada letra em português e em inglês, de modo que as crianças possam perceber as diferenças fonéticas entre as letras na pronúncia de cada língua. Essa leitura pode ser enriquecida com a participação do(a)s aluno(a)s, de acordo com os seus conhecimentos prévios.

A primeira atividade proposta na ficha consiste no destaque de letras pouco usuais no sistema gráfico/grafológico português na resposta à questão “De todas as letras do alfabeto latino, quais são aquelas que menos usas?”. A exploração desta atividade tem como objetivo consciencializar o(a)s aluno(a)s para os usos especiais, na língua portuguesa, consagrados às letras “Kk”, “Yy” e “Ww”. O(a) professor(a) pede às crianças que indiquem as letras que destacaram, solicitando sempre que justifiquem a sua resposta. Como conclusão da atividade, explica-se que “Kk”, “Yy” e “Ww” foram letras introduzidas no alfabeto oficial da língua portuguesa a partir da aprovação do Acordo Ortográfico de 1990, em vigor desde 2009. No entanto, conforme o texto do mesmo acordo, essas letras têm utilização restrita a nomes próprios e a topónimos originários de outras línguas, além de serem utilizadas em siglas, símbolos e palavras adotadas como unidades de medida internacional.



Sistematização

A segunda atividade proposta na ficha consiste na identificação das vogais presentes no alfabeto latino. De forma a consolidar as aprendizagens relacionadas com a utilização do alfabeto latino, o(a) professor(a) propõe a realização da atividade *Junta as palavras* (Anexo 5).

Utilizando o quadro como suporte, o(a) professor(a) afixa cartões com imagens de alimentos lado a lado, de modo a que todas as crianças possam ver. Para cada imagem deverá haver dois cartões com os nomes dos alimentos, respetivamente em português e em inglês. Selecionando aleatoriamente um cartão do conjunto, as crianças serão convidadas a associar a palavra a uma das figuras do quadro, afixando-a abaixo da mesma e, ao fazê-lo, deverão ler em voz alta. Um(a) aluno(a) que eventualmente não acerte a associação poderá solicitar a ajuda de um(a) colega. Nesta atividade, o(a) professor(a) observa as associações que vão sendo feitas e realiza as correções sempre que necessário. Do mesmo modo, procede a correções à pronúncia das crianças quando conveniente.



Avaliação

Para finalizar esta sessão, o(a) professor(a) solicita ao(à)s aluno(a)s que indiquem oralmente outras línguas que utilizam o alfabeto latino. À medida que for recebendo as indicações, vai apontando no quadro todas as línguas referidas pelas crianças.

Por fim, solicita-lhes que pesquisem em casa essas línguas e verifiquem se, de facto, todas têm como base o alfabeto que estudaram nesta sessão.

Sessão 3 - Explorando os alfabetos grego e cirílico

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) explora com os alunos os alfabetos grego e cirílico em dinâmicas de sensibilização às línguas grega e russa.

Línguas

Grego, português, russo

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista

90 min

Objetivos

Contatar com a escrita de diferentes alfabetos
Identificar os alfabetos latino, grego e cirílico
Comparar palavras semanticamente semelhantes, escritas em línguas que utilizam diferentes alfabetos

Recursos

Ficha de registo *O alfabeto Grego*
Ficha de registo *O alfabeto cirílico*
Rótulos de produtos com informações em, pelo menos, português, inglês, grego e russo
Ficha de registo *Caça à palavra*

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) estabelece um diálogo sobre as atividades realizadas nas duas sessões anteriores. Para além disso, procede à correção oral da lista das línguas indicadas pelo(a)s aluno(a)s no final da sessão anterior, destacando aquelas que utilizam outros sistemas alfabéticos, com particular ênfase nos alfabetos grego e cirílico (caso na lista haja línguas baseadas nestes sistemas).



Descoberta

O(a) professor(a) distribui, entre o(a)s aluno(a)s, uma ficha de registo (Anexo 6), desta vez com as letras do alfabeto grego para observarem. Após a distribuição do material, lêem-se os nomes de cada letra, tal como ocorreu com o alfabeto latino. De seguida, solicita-se que as crianças identifiquem e transcrevam as vogais do alfabeto grego. Realizada a tarefa, o(a) professor(a) corrige a atividade e pede que as crianças identifiquem as principais diferenças entre esse alfabeto e o latino.

De modo a dar início à exploração do alfabeto cirílico, distribui-se as letras do alfabeto cirílico (Anexo 7) e solicita-se que as crianças observem e tentem identificar o sistema de escrita presente. Na leitura desse alfabeto, o(a) professor(a) poderá solicitar a ajuda de alguma criança que, eventualmente, conheça esse sistema.



Sistematização

O (a) professor(a) pergunta ao(a)s aluno(a)s se já tinham visto alguma vez os alfabetos trabalhados e, se sim, onde. Como exemplo de situações onde se podem encontrar estes alfabetos, o(a) professor(a) organiza as crianças em grupos de 3 ou 4 elementos e distribui rótulos de produtos para que identifiquem os alfabetos abordados.

As crianças realizam o registo na ficha de registo *Caça à palavra* (Anexo 8), que consiste em identificar palavras em português, inglês, grego e russo, observando os diferentes sistemas alfabéticos. Durante a elaboração dessa atividade, o(a) professor(a) vai circulando pelos grupos, oferecendo auxílio e realizando correções que se mostrem necessárias.

Sessão 4 - Brincando com os alfabetos

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe algumas atividades lúdicas de sistematização das aprendizagens realizadas nas sessões anteriores.

Línguas

Grego, inglês, português, russo

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista

90 min

Objetivo

Consolidar as aprendizagens realizadas nas sessões anteriores

Recursos

Jogo *Qual é o alfabeto?*
Jogo *Navegando pelos alfabetos*
Ficha de registo *No final, eu penso...*

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) estabelece um diálogo sobre as atividades realizadas nas três sessões anteriores e solicita às crianças que escrevam no quadro algumas letras exemplificativas dos três alfabetos explorados.



Descoberta

Nesta última sessão propõe-se ao(a)s aluno(a)s alguns jogos por forma a consolidar as aprendizagens realizadas.

Na primeira atividade, o jogo *Qual é o alfabeto?* (Anexo 9), a ser dinamizado em grande grupo, o(a) professor(a) propõe a organização de palavras escritas em português, inglês, grego e russo, em três grupos, constituídos conforme os alfabetos estudados. Utilizando o quadro como suporte, o(a) professor(a) afixa três cartões com as indicações dos alfabetos, lado a lado, dando espaço abaixo para a colagem das palavras correspondentes a cada coluna. As palavras com significado análogo deverão ser afixadas na mesma linha, respeitando as colunas

demarcadas por cada alfabeto. O(a)s aluno(a)s, um a um ou em pares, vão escolhendo aleatoriamente uma palavra e afixam-na no quadro, na coluna e na linha correspondente. O(a) professor(a) vai corrigindo à medida que o quadro vai sendo preenchido.



Sistematização

A turma é organizada em grupos de três ou seis elementos e distribui-se, a cada grupo, as instruções do jogo *Navegando pelos alfabetos*, bem como os materiais necessários à sua realização (Anexo 10). O(a) professor(a) clarifica com as crianças as regras, por forma a evitar confusões na sua realização.

O jogo consiste na exploração de um jogo de tipo tabuleiro, em que a base é constituída por várias cartas com coordenadas (letra e número), e em que cada membro do grupo deve movimentar o seu peão com o objetivo de descobrir um caminho que liga palavras de um mesmo alfabeto. Cada grupo deve ter uma base de tabuleiro, cartões com as palavras exemplificativas dos diferentes alfabetos estudados e os peões (peça para movimentar), conforme o seguinte código de cores: a cor preta é para o alfabeto latino; a cor azul é para o alfabeto grego; e a cor roxa é para o alfabeto cirílico. O(a) professor supervisiona a realização deste jogo, por forma a certificar-se de que o(a)s aluno(a)s estabelecem corretamente a correspondência entre a palavra e o alfabeto.



Avaliação

As crianças preenchem um breve questionário *No final, eu penso...* (Anexo 11) sobre o conjunto de atividades de exploração dos alfabetos da Europa.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O painel construído no jogo *Qual é o alfabeto?* pode ser reconstruído num grande cartaz a ser afixado na sala de aula com o título deste suporte didático, *Viajando pelos alfabetos da Europa*.

A volta ao mundo em línguas

Autoras:

Vera Marques

Alexandra Gonçalves

Ana Cristina Pinho

Telma Castro

Vera Oliveira

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE⁸

Conteúdos – continentes, climas e fauna, diversidade linguística e cultural, números e cores, países, respetivas capitais e bandeiras

Línguas abordadas – alemão, árabe, espanhol, inglês, japonês

Articulação curricular – estudo do meio, expressões artísticas e físico-motoras, línguas, matemática

Objetivos gerais -

- Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural;
- Desenvolver o conhecimento sobre o mundo e o mundo das línguas;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre línguas da mesma família;
- Conhecer diferentes sistemas de escrita e leitura;
- Aprender vocabulário básico de diferentes línguas, escrito e oral.

Ano/nível de escolaridade - 3.º/4.º ano de escolaridade - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração prevista - 6 sessões de 60 a 90 min

⁸ Adaptado do material *Vamos Viajar pelo Mundo – À Descoberta das Línguas* (ano letivo 2004/2005), produzido por Alexandra Gonçalves, Ana Cristina Pinho, Telma Sofia Castro e Vera Mónica Oliveira, no âmbito da unidade curricular de *Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.

Sessão 1 - Roteiro da viagem

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) desperta a curiosidade das crianças ao ler a história *Meninos de todas as cores* de Luísa Ducla Soares. É explorada a história da *Sem Cor* e as crianças realizam o passaporte e o roteiro da viagem.

Línguas
Português

Articulação curricular

Estudo do meio
Português

Duração prevista
60 min

Objetivos

Reconhecer a diversidade linguística e cultural
Desenvolver o conhecimento geográfico

Recursos

História *Meninos de todas as cores* de Luísa Ducla Soares
Computador com acesso à internet
Diário de Bordo
Fichas de registo
Materiais de pintura

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) começa por apresentar às crianças a história *Meninos de todas as cores* de Luísa Ducla Soares e inicia um diálogo sobre a importância da diversidade étnica no mundo. A ideia subjacente final é que muitas cores implicam maior riqueza. Uma vez alcançado este patamar de compreensão, o(a) professor(a) lê e explora a história da Borboleta *Sem Cor* (Anexo 1). Pretende-se que o desejo de viajar pelo mundo para encontrar novas cores por parte da Borboleta promova no(a)s aluno(a)s uma vontade semelhante. Assim, iniciam-se os preparativos para a “viagem”.



Descoberta

O(a) professor(a) explica que antes de iniciar a viagem é necessário refletir: primeiro sobre a dimensão do mundo. Para isto, o(a) professor(a) entrega ao(a)s aluno(a)s um mapa-mundo (Anexo 2). Este(a)s devem seguir as instruções e colorir o mapa para identificar os continentes – a condução deste momento pode ser feita de, pelo menos, duas formas distintas:

a) deixar que as crianças tentem sozinhas e, no final, apresentar um mapa já completamente colorido (Anexo 3) para verificar se acertaram; ou, b) ir lendo cada instrução com o(a)s aluno(a)s, dando pistas sobre cada forma ou dimensão dos continentes, permitindo-lhes que pintem cada continente antes de passar à instrução seguinte. De seguida, o(a) professor(a) explica que, para viajar, sobretudo se for necessário sair do continente europeu, cada pessoa tem de possuir um passaporte – pode explicar com maior ou menor detalhe o que é este documento; pode mostrar um exemplo e pode questionar se algum do(a)s aluno(a)s já possui(em) passaporte. As crianças vão perceber que é indispensável fazerem o seu passaporte para poderem prosseguir com a viagem. Assim, usando o passaporte da *Sem Cor* (Anexo 3) como exemplo, preenchem as suas informações num passaporte (Anexo 4) – quanto à fotografia, o(a)s aluno(a)s podem autorretratar-se, ou o(a) professor(a) pede que tragam uma fotografia sua para colar.

Finalmente, as crianças observam um mapa em que estão assinalados vários destinos (ver Anexo 3) e o(a) professor(a) explica que estes serão os cinco locais que visitarão com a Borboleta *Sem Cor*. O(a) professor(a) pode questionar sobre conhecimentos que já tenham sobre estes países.



Sistematização

O(a) professor(a) promoverá com as crianças uma reflexão e sistematização sobre os conteúdos abordados nesta sessão. Para isso, o(a)s aluno(a)s recebem as primeiras páginas do Diário de Bordo (Anexos 5 e 6). Para melhor se recordarem de tudo o que aprenderem nas sessões, o(a)s aluno(a)s irão construir o seu Diário de Bordo (as páginas são separadas para facilitar o trabalho em cada sessão, mas no final poderão ser arquivadas juntamente com todos os materiais das sessões). Para ajudar nesta sistematização, o(a) professor(a) pede às crianças para escreverem um pequeno texto (Anexo 6), orientadas por questões como por exemplo: “O que aprendeste hoje?”, “De que falaste hoje?”, “Que atividades realizaste?”, “De que gostaste mais?” “Porquê?”



Avaliação

No final da sessão, as crianças manifestam a sua apreciação da mesma ao circundarem uma “carinha” correspondente ao seu grau de satisfação relativo às atividades realizadas, no final da página 1 (Anexo 6) do seu Diário de Bordo.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Durante o trabalho com as crianças, o(a) professor(a) pode passar canções em diferentes línguas e de diferentes tradições musicais, para sensibilizar o(a)s aluno(a)s para a diversidade musical e linguística, duas temáticas que serão foco de estudo nas sessões seguintes.

Sessão 2 - Pelo espanhol, na Bolívia

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) sensibilizará as crianças para a língua espanhola e para as comunidades indígenas da Bolívia. Procurar-se-á estimular o(a)s aluno(a)s a estabelecer comparações entre o português e o espanhol.

Línguas

Espanhol, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Expressões artísticas
Línguas
Matemática

Duração prevista

60 min

Objetivos

Compreender e produzir palavras em diferentes línguas românicas
Comparar línguas românicas
Despertar curiosidade para etnias e culturas minoritárias

Recursos

Computador com acesso à internet
Fichas de registo
Diário de Bordo
Materiais de pintura
Materiais de apoio ao(a) professor(a)

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) questiona as crianças sobre as atividades realizadas na sessão anterior. Depois de relembradas as várias atividades, o(a) professor(a) leva-as a imaginarem que estão dentro de um avião que levanta voo, dando assim, início a uma viagem pelo mundo.



Descoberta

O(a) professor(a) entrega às crianças a ficha de registo (Anexo 8), e pede-lhes que tentem localizar a Bolívia. Uma vez localizado o destino, o(a) professor(a) pede que a pintem de “morado”. É expectável que o(a)s aluno(a)s não conheçam a cor em espanhol, pelo que deverão deixar essa atividade para o final da sessão.

Em seguida, depois de “aterrarem” na Bolívia, as crianças conhecem o Tatuapu, um menino índio, da tribo Aimara. O(a)s aluno(a)s vão tentar estabelecer um pequeno diálogo com o Tatuapu, em espanhol, com a ajuda do(a) professora(a) – [o(a) professor(a) deve recorrer à informações presentes no Anexo 7 para orientar os diálogos].

O(a) professor(a) pode pedir às crianças que se apresentem à turma nesta língua. É importante, neste momento, começar a questionar o(a)s aluno(a)s sobre as semelhanças que existem entre o espanhol e o português, nomeadamente ao perguntar: “É fácil compreender o espanhol?”, “Como é que conseguem falar em espanhol sem nunca terem tido aulas desta língua?”... De forma a aprofundar a capacidade de intercompreensão existente entre estas duas línguas, ambas românicas ou descendentes do latim, o(a)s aluno(a)s escutam a música *Estrellita, ¿donde estás?* e seguem a letra (Anexo 9). No final, as crianças tentam preencher uma tabela onde se pretende identificar as semelhanças gráficas entre as palavras espanholas da canção e os seus equivalentes em português.

A última atividade de descoberta desta sessão prende-se com a aprendizagem dos números (1-10) e de algumas cores em espanhol. As crianças registam o seu conhecimento dos números e cores nesta língua (Anexo 10). Para isso, o(a) professor(a) deve permitir que as crianças escutem a pronúncia destes vocábulos, recorrendo a ficheiros de áudio ou vídeo na internet. Para consolidar os conhecimentos vocabulares adquiridos, o(a) professor(a) pode mostrar aleatoriamente cartões com números (Anexo 32) ou cores (Anexo 33) pedindo ao(à)s aluno(a)s que digam, em espanhol, que cor ou número veem.



Sistematização

O(a) professor(a) conduzirá depois o(a)s aluno(a)s a uma reflexão e sistematização dos conteúdos abordados nesta sessão. Para isso, as crianças preenchem a página 2 do Diário de Bordo (Anexo 11), orientadas por questões como por exemplo: “Para onde viajaste hoje?”, “Quem conheceste?”, “Que atividades fizeste?”, “De que gostaste mais?”, “Porquê?”.



Avaliação

Ao aproximar-se o final da sessão, chega o momento da Borboleta *Sem Cor* receber a sua primeira cor. O(a) professor(a) informa que a Borboleta ganhou uma cor por tudo o que aprendeu neste novo país e continente. Para saberem a cor que a *Sem Cor* recebeu, o(a)s aluno(a)s terão de dizer em espanhol o nome da cor do cartão que o(a) professor(a) lhes mostrar. O cartão é violeta, pelo que o(a)s aluno(a)s deverão dizer “Morado”.

As crianças, que agora já sabem o significado de “*morado*” completam o exercício 1, da ficha do Anexo 8. Depois, o(a) professor(a) solicita que pintem uma das partes da Borboleta *Sem Cor* que está na capa do seu Diário de Bordo (Anexo 5), explicando que a Borboleta tem cinco partes: quatro asas e o corpo e em cada sessão pintarão uma dessas partes, podendo escolher livremente qual a parte que pintarão com cada cor indicada.

No final da sessão, as crianças manifestam a sua apreciação da mesma ao circundarem uma “carinha de sentimentos” no final da página 2 (Anexo 11) do seu Diário de Bordo.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Durante o trabalho com as crianças, o(a) professor(a) pode colocar músicas em que sensibilizem para as diferentes culturas da Bolívia: como a música dos Andes, com enfoque nas flautas de *Pan* e de estilo indígena. Outra opção podem ser músicas de cultura pop Boliviana; uma outra opção podem ser músicas tradicionais infantis, como a célebre *Arroz con leche* (ver Anexo 7).

Sessão 3 - Pelo árabe, em Marrocos

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) sensibilizará as crianças para a língua árabe e para a cultura marroquina. A língua árabe será focada sobretudo no seu sistema de escrita, introduzindo algum vocabulário (números e cores).

Línguas

Árabe, inglês, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Expressões artísticas e físico-motoras
Línguas
Matemática

Duração prevista

90 min

Objetivos

Desenvolver a consciência metalinguística
Reconhecer diferentes sistemas de escrita
Promover a expressão motora através da dança

Recursos

Computador com acesso à internet
Fichas de registo
Diário de Bordo
Materiais de pintura
Materiais de apoio ao(a) professor(a)

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) questiona o(a)s aluno(a)s sobre as atividades realizadas na sessão anterior. Depois de lembradas as várias atividades, o(a) professor(a) introduz música marroquina e questiona as crianças sobre a origem da música. As crianças tentam adivinhar o país de origem das músicas até chegarem à resposta “Marrocos”.



Descoberta

O(a) professor(a) pede às crianças que tentem localizar Marrocos no mapa-mundo (Anexo 13). Uma vez localizado o destino, o(a) professor(a) pede que o pintem de *bortokaly*. É expectável que o(a)s aluno(a)s não conheçam a cor em árabe, pelo que deverão deixar essa atividade para o final da sessão.

Em seguida, depois de “aterrarem” em Marrocos, o(a)s aluno(a)s conhecem Mohamed, um rapaz marroquino que vai explicar a importância dos camelos na sociedade marroquina: o clima desértico, as longas distâncias entre aldeias (concentradas junto de pontos de água) e a dificuldade das viagens, devido a tempestades de areia, tornam o camelo um importante pilar da sociedade. Uma alternativa para dinamizar melhor esta parte da sessão é recorrer a vídeos partilhados “abertamente” *online* (ver sugestão nos materiais de apoio ao(a) professor(a) - Anexo 12). Ao falar sobre os camelos, Mohamed vai também explicar a diferença entre camelos e dromedários, devendo as crianças completar de seguida o exercício 2 da ficha de registo (Anexo 13).

Depois de aprenderem sobre a sociedade de Marrocos, as crianças vão explorar a língua árabe, conhecendo um sistema de escrita em que se escreve e lê da direita para a esquerda. Dadas as diferenças substanciais na fonética entre o português e o árabe, é importante que as crianças ouçam o alfabeto árabe enquanto visualizam a escrita romanizada de cada letra (ver sugestão no Anexo 12).

Para ajudar as crianças a compreender melhor a diferença de orientação da escrita, o(a) professor(a) entrega uma ficha de registo (Anexo 14). A ligação entre a língua portuguesa e o árabe passa a ser o foco da sessão depois do(a)s aluno(a)s praticarem a escrita do seu nome, na referida ficha. O(a) professor(a) interroga o(a)s aluno(a)s sobre os povos que habitavam a Península Ibérica antes da Reconquista Cristã e, conseqüente, formação das futuras nações de Portugal e Espanha. Esta reflexão histórica pretende consciencializar as crianças para a presença e influência árabes em Portugal e no português. Seguidamente, o(a) professor(a)

apresenta uma lista de palavras portuguesas de origem árabe e pede às crianças que completem o último exercício da ficha de registo.

Numa tentativa de estimular o interesse do(a)s aluno(a)s pela língua árabe, as crianças irão ouvir e tentar repetir pequenas palavras: os números (de 1 a 10) e algumas cores (ver Anexo 12 para imagens e sugestão de vídeos). O(a) professor(a) pode mostrar aleatoriamente ao(a)s aluno(a)s cartões com números (Anexo 32) ou cores (Anexo 33), pedindo que estes tentem dizer, em árabe, que cor ou número viram.

As crianças irão ouvir músicas e ver vídeos de danças marroquinas e expressar as suas opiniões sobre as mesmas (Anexo 15). O(a) professor(a) pode propor a invenção de uma coreografia ao estilo marroquino. As coreografias podem ser apresentadas às demais turmas da escola.



Sistematização

O(a) professor(a) conduzirá o(a)s aluno(a)s a uma reflexão e sistematização dos conteúdos abordados nesta sessão. Para isso, as crianças preenchem a página 3 do Diário de Bordo (Anexo 16), e fazem o registo orientadas por questões como por exemplo: “Para onde viajaste hoje?”, “Quem conhecestes hoje?”, “Que atividades fizeste?”, “De que gostaste mais?”, “Porquê?”.



Avaliação

Ao aproximar-se o final da sessão, chega o momento da Borboleta *Sem Cor* receber a sua próxima cor. Para saberem a cor que a *Sem Cor* recebeu, o(a)s aluno(a)s terão de dizer em árabe o nome da cor do cartão que o(a) professor(a) lhe mostrar. O cartão é laranja, pelo que o(a)s aluno(a)s deverão dizer “*bortokaly*”. As crianças, que agora já sabem o significado desta cor, completam o exercício 1, do Anexo 13. Depois, o(a) professor(a) pede que pintem uma das partes da Borboleta *Sem Cor* que está na capa do seu Diário de Bordo (Anexo 5), tal como na sessão anterior. No final da sessão, as crianças manifestam a sua apreciação da mesma ao circundarem uma “carinha de sentimentos” no final da página 3 (Anexo 16) do seu Diário de Bordo.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A partir da atividade de coreografar uma música ao estilo marroquino, poderá ser interessante organizar uma competição de danças inventadas pelas crianças e apresentá-las a outras turmas da escola.

Sessão 4 - Pelo alemão, na Alemanha

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) vai apresentar às crianças a língua alemã. A sessão abordará alguns aspetos da cultura alemã reconhecidos e o(a)s aluno(a)s aprenderão números e cores em nesta língua.

Línguas

Alemão, inglês, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Expressões artísticas
Línguas
Matemática

Duração prevista

60 min

Objetivos

Desenvolver a consciência metalinguística
Mobilizar conhecimentos do mundo
Compreender e produzir palavras em alemão
Desenvolver curiosidade por expressões culturais

Recursos

Computador com acesso à internet
Diário de bordo
Fichas de registo
Cartões coloridos
Materiais de pintura
Materiais de apoio ao(a) professor(a)

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) questiona o(a)s aluno(a)s sobre as atividades realizadas na sessão anterior. Depois de relembradas as várias atividades, mostra às crianças imagens de comidas e roupas típicas da Alemanha, questionando o(a)s aluno(a)s sobre o país de proveniência desses itens e vai dando pistas até que as crianças respondam “Alemanha”.



Descoberta

O(a) professor(a) pede às crianças que tentem localizar a Alemanha no mapa-mundo (Anexo 18). Uma vez localizado o destino, o(a) professor(a) pede que a pintem de *Grün*. É expectável que o(a)s aluno(a)s não conheçam a cor em alemão, pelo que deverão deixar essa atividade para o final da sessão. Em seguida, depois de “aterrarem” na Alemanha, as crianças conhecem Helga [ver Anexo 17 – materiais de apoio ao(a) professor(a)], uma menina alemã, da região da Baviera. O(a)s aluno(a)s tentarão completar um pequeno diálogo com a Helga no exercício 2, da ficha de registo (Anexo 18).

O(a) professor(a) mostra ao(a)s aluno(a)s o vídeo de uma música infantil alemã, intitulada *Grün, Grün, Grün sind alle meine Kleider* (ver Anexo 17), e pede ao(a)s aluno(a)s que vejam com atenção e tentem perceber o significado de algumas palavras. No final do vídeo, o(a) professor(a) pergunta às crianças se perceberam o significado de algumas palavras na música e regista-as no quadro. No final, é expectável que as crianças reconheçam que algumas palavras são cores, devendo o(a) professor(a) aproveitar para fazer a ligação com o estudo de algumas cores.

As crianças tentam ligar os vocábulos nas duas línguas, o alemão e o português (Anexo 19). É apresentada a informação de que todos os nomes em alemão se escrevem com letra inicial maiúscula, independentemente da sua subclasse. Para auxiliar o(a)s aluno(a)s, o professor pode apresentar um vídeo com as cores em alemão (ver Anexo 17). O(a) professor(a) pode usar os cartões coloridos (Anexo 33) e mostrá-los, solicitando às crianças que digam as cores em alemão. Neste momento, é importante estabelecer uma relação das palavras alemãs com as palavras inglesas, que já serão do conhecimento do(a)s aluno(a)s. Para isto, o(a) professor(a) salienta as semelhanças gráficas entre ambas as línguas e relembra o exercício feito na sessão 2, de comparação entre a grafia do português e a grafia do espanhol. Para concluir o estudo das cores e para mobilizar conhecimentos das crianças sobre cores primárias e secundárias, as crianças completam o segundo exercício da ficha de registo (Anexo 19).

Para concluir a sensibilização à língua alemã, o(a) professor(a) entrega ao(a)s aluno(a)s uma ficha de registo (Anexo 20) com exercícios sobre os números. Para ajudar as crianças a compreender a fonética alemã, o(a) professor(a) apresenta um vídeo com os números em alemão (ver Anexo 17). Os exercícios 2 e 3 da ficha servem de aprofundamento e consolidação da aquisição vocabular, o primeiro de repetição de escrita dos números e o segundo de resolução de contas matemáticas em alemão.



Sistematização

O(a) professor(a) conduzirá depois o(a)s aluno(a)s a uma reflexão e sistematização dos conteúdos abordados nesta sessão. Para isso, este(a)s preenchem a página 4 do Diário de Bordo (Anexo 21), orientado(a)s por questões como por exemplo: “Para onde viajaste hoje?”, “Quem conhecestes hoje?”, “Que atividades realizaste?”, “De que gostaste mais?”, “Porquê?”.



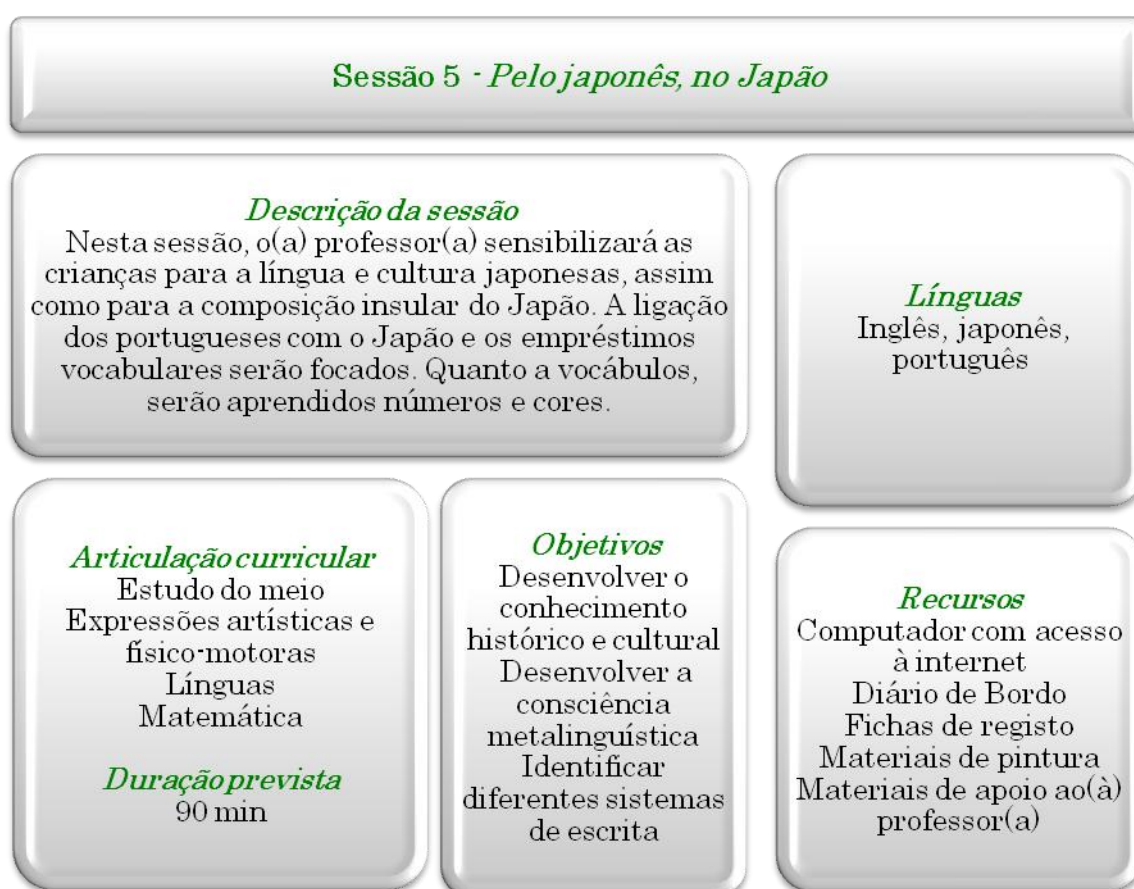
Avaliação

Ao aproximar-se o final da sessão, chega o momento da Borboleta *Sem Cor* receber a sua próxima cor. Para saberem a cor que a *Sem Cor* recebeu, o(a)s aluno(a)s terão de dizer em alemão o nome da cor do cartão que o(a) professor(a) lhes mostrar. O cartão é verde, pelo que as crianças deverão dizer “*Grün*”. O(a)s aluno(a)s, que agora já sabem o significado desta cor

completam o exercício 1, na ficha de registo (Anexo 18). Depois, o(a) professor(a) pede que pintem 1 das partes da Borboleta *Sem Cor* que está na capa do seu Diário de Bordo (Anexo 5), tal como nas sessões anteriores. No final da sessão, as crianças manifestam a sua apreciação da mesma ao circundarem uma “carinha de sentimentos” no final da página 4 (Anexo 21) do seu Diário de Bordo.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças podem fazer uma tabela de comparação das línguas inglesa e alemã, à semelhança da que completaram na ficha de registo (Anexo 9).



DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) questiona o(a)s aluno(a)s sobre as atividades realizadas na sessão anterior. Depois de lembradas as várias atividades, o(a) professor(a) mostra às crianças imagens de ícones da cultura japonesa em imagens, como por exemplo: *Hello Kitty*, *Doraemon*,

Pokémon, consolas de jogo (*Playstation; Wii*), *sushi*...e questiona as crianças sobre o país de proveniência desses itens e vai dando pistas até que respondam “Japão”.



Descoberta

O(a) professor(a) pede às crianças que tentem localizar o Japão no mapa-mundo (Anexo 23). Uma vez localizado o destino, o(a) professor(a) pede que a pintem de *Kiirō*. É expectável que o(a)s aluno(a)s não conheçam a cor em japonês, pelo que deverão deixar essa atividade para o final da sessão. Ao “aterrarem” no Japão, o(a)s aluno(a)s conhecem Sakura, uma menina japonesa [ver Anexo 22 – materiais de apoio ao(a) professor(a)]. Continuando a mobilização e o aprofundamento dos conhecimentos geográficos, o(a) professor(a) vai levando as crianças a refletir sobre os conceitos de arquipélago, ilhas, vulcões, para depois apresentar ao(a)s aluno(a)s o mapa do Japão onde estão destacadas as quatro maiores ilhas do arquipélago: *Hokkaido*, *Honshu*, *Shikoki* e *Kyushu*.

O(a)s aluno(a)s irão procurar compreender e repetir o nome de cada uma das quatro ilhas, assim como ficar a conhecer as cidades mais importantes em cada uma delas, concluindo com a realização do exercício 2 da ficha de registo (Anexo 23). Terminado este exercício, o(a)s aluno(a)s poderão experimentar escrever (em japonês romanizado – ou seja, escrito com o alfabeto latino) a sua apresentação pessoal no modelo japonês tradicional, seguindo o exemplo dado pela amiga Sakura, no exercício 3, da ficha de registo (Anexo 23).

Compreendendo a distância física que separa Portugal e o Japão, o(a)s aluno(a)s serão questionados sobre se poderá haver uma ligação entre os dois países. O(a) professor(a) pergunta se é possível que existam palavras portuguesas na língua japonesa e, depois de obter respostas, pergunta-lhes o porquê das mesmas. Depois de discutida a questão, o(a) professor(a) explica ao(a)s aluno(a)s que os portugueses foram os primeiros estrangeiros a chegar ao Japão, em 1543, e que estabeleceram trocas comerciais com os japoneses em Nagasaki, o que levou a que muitas palavras portuguesas fossem adotadas pela língua japonesa. Ao explicar isso, o(a) professor(a) mostra às crianças uma lista de palavras japonesas de origem portuguesa, tais como *botan* ou *koppu*.

Depois da compreensão da ligação histórica entre Portugal e o Japão, a sessão vai concentrar-se na língua japonesa, em particular, nas especificidades do seu sistema de escrita: um sistema que se lê da direita para a esquerda (tal como o árabe, abordado na sessão 3), mas também de cima para baixo, um aspeto que partilha também com o chinês, por exemplo. O(a)s aluno(a)s recebem, em seguida, uma ficha de registo (Anexo 24), onde têm uma explicação sobre a isenção de alfabeto no japonês e sobre os quatro tipos de escrita japonesa: - *Kanji* (caracteres complexos que foram adaptados da China; são milhares e cada um tem diversas formas de ser lido; representam conceitos inteiros ou parte deles); os dois silabários, de 50 sons

cada, exclusivos da língua japonesa (são caracteres muito mais simplificados em comparação com o *Kanji*; e são em número finito – 50); *Hiragana* (o primeiro a ser aprendido na escola e, por isso mesmo, chamado de ‘escrita das crianças’; usado sobretudo com funções gramaticais ou de auxílio da leitura); *Katakana* (usado para a escrita de palavras de origem estrangeira; contudo, as palavras de origem portuguesa são tão antigas na língua japonesa que se escrevem em Kanji); *Romaji* (a escrita do japonês usando o alfabeto latino do ocidente, para permitir a leitura por parte de pessoas não falantes de japonês).

Para poderem experimentar a singularidade da escrita japonesa, o(a)s aluno(a)s poderão treiná-la passando por cima de caracteres em branco, no último exercício da ficha de registo (Anexo 24). Seguidamente, as crianças irão aprender alguns vocábulos em japonês: os números (de 1 a 10) e as cores e, para isso, devem fazer o registo numa ficha (Anexo 25). Para facilitar a aprendizagem dos vocábulos, o(a) professor(a) irá mostrar-lhes vídeos que conciliem o som, a imagem e a forma escrita dos vocábulos (ver Anexo 22). Simultaneamente à visualização do vídeo dos números, o(a)s aluno(a)s procuram escrever a sua forma romanizada, no exercício 1 da ficha (Anexo 25). Depois de terminarem, podem tentar praticar a escrita dos números, mas desta vez recorrendo aos caracteres *Kanji*, no exercício 2 da mesma ficha. Por último, e à semelhança do que já haviam feito com os números em alemão, o(a)s aluno(a)s irão completar e resolver as contas matemáticas com os números na sua forma romanizada.

As crianças recebem uma ficha de registo (Anexo 26) e, de forma semelhante ao que fizeram com os números, enquanto veem o vídeo sobre as cores, escrevem as cores em japonês na sua forma romanizada para depois pintar os espaços com a cor correspondente. Tendo por base uma canção, com gestos definidos sobre partes do corpo humano, o(a)s aluno(a)s irão aprender a letra em japonês e cantá-la enquanto dançam. O(a) professor(a) mostra um vídeo animado com a canção e a coreografia (ver Anexo 22) para que possam treinar e repetir até aprenderem.



Sistematização

O(a) professor(a) conduzirá as crianças a uma reflexão e sistematização dos conteúdos abordados nesta sessão. Para isso, o(a)s aluno(a)s preenchem a página 5 do Diário de Bordo (Anexo 27), orientado(a)s por questões como por exemplo: “Para onde viajaste hoje?”, “Quem conhecestes hoje?”, “Que atividades realizaste”, “De que gostaste mais?”, “Porquê?”.



Avaliação

Ao aproximar-se o final da sessão, chega o momento da Borboleta *Sem Cor* receber a sua próxima cor. Para saberem a cor que a *Sem Cor* recebeu, o(a)s aluno(a)s terão de dizer em japonês o nome da cor do cartão que o(a) professor(a) lhes mostrar. O cartão é amarelo, pelo

que as crianças deverão dizer “*kiiro*”. O(a)s aluno(a)s, que agora já sabem o significado desta cor completam o exercício 1, na ficha de registo (Anexo 18). Depois, o(a) professor(a) pede que pintem uma das partes da Borboleta *Sem Cor* que está na capa do seu Diário de Bordo (Anexo 5), tal como nas sessões anteriores. No final da sessão, as crianças manifestam a sua apreciação da mesma ao circundarem uma “carinha de sentimentos” no final da página 5 (Anexo 27) do seu Diário de Bordo.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Enquanto as crianças trabalham, sobretudo a parte da escrita, o(a) professor(a) pode colocar música de fundo japonesa, para as sensibilizar para as expressões musicais da cultura japonesa. Para consolidar os conhecimentos vocabulares adquiridos, o(a) professor(a) pode mostrar aleatoriamente ao(a)s aluno(a)s cartões com números (Anexo 32) ou cores (Anexo 33), pedindo que digam, em japonês, que cor ou número que veem.

Sessão 6 -Desvio na Austrália e regresso

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) vai primeiramente explorar alguns aspetos relativos à Austrália, à sua variedade da língua inglesa e à cultura aborígine australiana.

Na segunda parte da sessão realizar-se-á um jogo de consolidação de conhecimentos.

Línguas

Alemão, árabe,
espanhol, inglês,
japonês,
português

Articulação curricular

Estudo do meio
Expressões artísticas
Línguas
Matemática

Duração prevista
90 min

Objetivos

Desenvolver o conhecimento histórico e geográfico
Desenvolver a consciência metalinguística
Reconhecer diferentes sistemas de escrita
Valorizar diferentes culturas e línguas, incluindo as de minorias étnicas
Mobilizar conhecimentos do mundo ou adquiridos anteriormente
Compreender e produzir palavras em diferentes línguas

Recursos

Computador com acesso à internet
Diário de Bordo
Fichas de registo
Cartões
Músicas
Materiais de pintura
Materiais de apoio ao(a) professor(a)

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) questiona o(a)s aluno(a)s sobre as atividades realizadas na sessão anterior. Depois de lembradas as várias atividades, o(a) professor(a) mostra às crianças um vídeo com uma canção que os levará a adivinhar o último destino da viagem.

O(a)s aluno(a)s ouvem a *Kangaroo song* [ver Anexo 28 –materiais de apoio ao(a) professor(a)] e adivinham que a última “paragem” da viagem é a Austrália. O(a) professor(a) questiona as crianças se a forma de falar inglês nesta canção é exatamente igual à forma de falar inglês nas suas aulas – isto pretende provocar no(a)s aluno(a)s a reflexão sobre as variedades de uma mesma língua.



Descoberta

O(a) professor(a) pede às crianças que tentem localizar a Austrália no mapa-mundo (Anexo 29). Uma vez localizado o destino, solicita que a pintem de “blue”. É expectável que o(a)s aluno(a)s já conheçam esta cor pelo que resolvem logo o exercício. Ao “aterrarem” na Austrália, as crianças conhecem Tudawali, um menino aborígene Australiano (ver Anexo 28). É através desta personagem, Tudawali, que é aborígene mas que fala inglês, que o(a)s aluno(a)s vão conhecer melhor o que significam as variedades de uma língua. O(a) professor(a) vai explicar que cada variedade tem as suas particularidades e características específicas, ao mesmo tempo que mantém uma base de gramática e vocabulário comum a outras variedades da mesma língua sendo reconhecidas como um todo.

Para ajudar as crianças a compreender melhor, o(a) professor(a) pode dar o exemplo das variedades da língua portuguesa, comparando a diferença existente entre a variedade que se fala em Portugal, com a que se fala no Brasil. Percebidas estas noções, o(a)s aluno(a)s pintam o mapa, no exercício 2 da ficha de registo (Anexo 29), com duas cores: uma para os países de expressão inglesa (vermelho) e outra para os países de expressão portuguesa (verde).

É também com a ajuda de Tudawali que o(a)s aluno(a)s vão ficar a conhecer a realidade dos aborígenes australianos. O(a) professor(a) poderá apresentar imagens ou vídeos de aborígenes australianos e chamar a atenção do(a)s aluno(a)s para o seu uso de *Boomerangs*, como arma de caça, ou dos *Didgeridoos* como instrumento musical. É importante que as crianças percebam que os aborígenes se distribuem por várias etnias e tribos diferentes, mas que todas elas são culturas minoritárias e em perigo de extinção na Austrália. É também importante explicar que algumas destas tribos têm como lugares sagrados partes desérticas e montanhosas na Austrália, como é o caso da célebre *Ayers Rock (Uluru)*. De antigos nómadas,

muitas das tribos, incluindo a do Tudawali (que são os *Ualpiri*), permanecem agora sempre no mesmo lugar, trabalhando e vivendo.

O(a) professor(a) pergunta que tipo de climas imaginam existir no país. É expectável que as crianças refiram diversos tipos de clima coexistentes no mesmo país: o clima desértico (no interior, centro do país), o clima temperado (nas zonas costeiras do sul) ou clima tropical (nas zonas do norte). Com base nisso, é portanto essencial refletir sobre o impacto que esses climas têm por exemplo na fauna e flora do país. O(a) professor(a) pode explicar, com ajuda de imagens ou vídeos, de como a fauna australiana tem características únicas, tendo mesmo animais que só vivem lá e em mais nenhum outro lugar do planeta: como é o caso do coala e do canguru. Para aprofundar melhor este assunto, o(a)s aluno(a)s podem ver dois pequenos vídeos, um sobre cada um destes dois animais, e aprender mais curiosidades sobre eles (ver Anexo 28).



Sistematização

O(a) professor(a) conduzirá um diálogo de sistematização dos conteúdos abordados nesta sessão. Para isso, as crianças preenchem a página 6 do Diário de Bordo (Anexo 30) e fazem um desenho sobre os conhecimentos adquiridos sobre a Austrália nesta sessão.

Ao aproximar-se o final da sessão, chega o momento da Borboleta *Sem Cor* receber a sua próxima cor. Para saberem a cor que a *Sem Cor* recebeu, o(a)s aluno(a)s terão de dizer em inglês o nome da cor do cartão que o(a) professor(a) lhes mostrar. O cartão é azul, pelo que as crianças deverão dizer “blue”. Depois, o(a) professor(a) pede que pintem a última das partes em branco da Borboleta *Sem Cor* que está na capa do seu Diário de Bordo (Anexo 5), tal como nas sessões anteriores.

Termina assim a viagem da borboleta *Sem Cor* e todos “regressam” a Portugal. Mas para não esquecerem tudo aquilo que aprenderam, em todos os locais que visitaram, chega o momento de testar os conhecimentos adquiridos através de alguns jogos:

1. **Jogo dos cartões aleatórios** – tal como nas sessões anteriores, o(a) professor(a) retira um cartão à sorte (pode ser um número ou uma cor) e as crianças deverão dizer o número ou a cor numa língua abordada (opção 1: o(a) professor(a) diz qual é a língua em que o(a) aluno(a) deve responder ainda antes de tirar o cartão; opção 2: o(a) aluno(a) pode decidir dizer o número ou a cor em qualquer uma das línguas trabalhadas). O(a)s aluno(a)s que acertarem podem retirar um cartão a seguir.
2. **Jogo “Identifica a língua da música”** – o(a) professor(a) põe a tocar música de um dos locais visitados e pede às crianças para identificarem a língua em que é cantada.

Seguidamente, põe a tocar músicas que tenham sido abordadas nas sessões anteriores e todos cantam em conjunto.



Avaliação

Para encerrar a sessão e as atividades propostas neste suporte *A volta ao mundo em línguas*, o(a) professor(a) conduzirá o(a)s aluno(a)s a uma reflexão final e a uma sistematização dos conteúdos abordados ao longo das seis sessões. Para isso, as crianças recebem a página 7 do Diário de Bordo (Anexo 31) e fazem os seus registos orientadas por questões como por exemplo: “O que aconteceu nas últimas sessões?”, “Sobre que falaste hoje?”, “Que atividades realizaste?”, “De que gostaste mais?”, “Porquê?”. No final da sessão, as crianças manifestam a sua apreciação global do suporte ao circundarem uma “carinha de sentimentos” no final da página 7 (Anexo 31) do seu Diário de Bordo.

A volta ao mundo em oito línguas

Autoras:

Sílvia Gomes

Cármem Silva

Iva Pinto

Sílvia Poças

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE⁹

Conteúdos – continentes, países e cidades do mundo, diversidade linguística, meios de transporte, números

Línguas abordadas – alemão, árabe, espanhol, francês, inglês, italiano, português, russo.

Articulação curricular – estudo do meio, expressões artísticas, línguas, matemática

Objetivos gerais -

- Desenvolver o conhecimento sobre o mundo, incluindo sobre o mundo das línguas e das culturas;
- Desenvolver o gosto e o interesse por outras línguas e culturas, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural;
- Alargar o repertório linguístico-comunicativo, lendo e ouvindo palavras em várias línguas;
- Desenvolver a consciência fonológica, interlinguística e plurilingue;
- Selecionar e organizar informação para a utilizar em novas situações.

Ano/nível de escolaridade - 3.º/4.º anos de escolaridade - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração prevista - 4 sessões de 90 a 180 min

⁹ Adaptado do material *A volta ao mundo em 80 dias* (ano letivo 2006/2007), produzido por Cármen Silva, Iva Pinto e Sílvia Poças, no âmbito da unidade curricular de *Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.

Sessão 1 - Um resumo em 80 minutos

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe às crianças a leitura de um resumo da obra *A volta ao mundo em 80 dias* de Júlio Verne. As crianças procedem ao levantamento de palavras desconhecidas e em outras línguas, tentando descobrir os seus significados com a ajuda de dicionários. Finalmente, exploram vários cartazes, procurando identificar as línguas presentes nos mesmos.

Línguas

Alemão, árabe, espanhol, francês, inglês, italiano, português, russo

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista

90 min

Objetivos

Apreender as principais ideias do texto
Identificar, comparar e compreender frases/palavras escritas em várias línguas
Procurar palavras em dicionários (unilingue e bilingues)

Recursos

Resumo da Obra *A volta ao mundo em 80 dias* de Júlio Verne
Dicionários (de língua portuguesa e de outras línguas)
Cartazes com o título da obra em várias línguas

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) dialoga com as crianças sobre possíveis hábitos relacionados com viagens ou com a vontade de conhecer outros locais do país e/ou do mundo, colocando várias questões no sentido de promover a partilha de ideias, gostos e experiências:

- Quem é que costuma viajar com a família?
- Que cidades é que se lembram de ter visitado em Portugal? Com quem as visitaram e que meio de transporte usaram?

- Já foram a outro(s)país(es)? Qual/quais? Que meio de transporte utilizaram para o(s) visitar?
- Que país(es) gostavam de conhecer? Por que razão(ões)?
- Em todos os países se fala a mesma língua? – o(a) professor(a) pede exemplos de países e línguas.



Descoberta

O(a) professor(a) apresenta às crianças o resumo da obra *A volta ao mundo em 80 dias* de Júlio Verne (Anexo 1), distribuindo um resumo por cada aluno.

Num primeiro momento, a leitura do resumo é efetuada pelo(a) professor(a). Posteriormente, as crianças leem o mesmo texto em silêncio para, finalmente, o lerem em voz alta, de forma alternada. Finalizada a leitura, as crianças, com o auxílio do(a) professor(a), analisam o texto, procurando compreender o seu conteúdo.

Nesta sequência, o(a) professor(a) propõe às crianças que façam o levantamento de palavras que não compreendem em português, bem como o levantamento de palavras escritas em outras línguas (Anexo 2). As crianças procuram chegar ao significado dessas palavras através de vários processos, tais como comparações e/ou associações entre a grafia e o som/fonética e uso de dicionários para confirmação das suas suposições e/ou para enriquecimento de vocabulário e familiarização com o mesmo.

O(a) professor(a) escreve no quadro a lista de palavras desconhecidas e palavras em outras línguas que as crianças referem e o respetivo significado. Depois da exploração do texto, o(a)s aluno(a)s são organizado(a)s em grupos, sendo distribuídos a cada grupo de trabalho dois cartazes com o título da obra em línguas diferentes. Na totalidade dos cartazes, o título da obra está escrito em oito línguas: alemão, árabe, espanhol, francês, inglês, italiano, português, russo (Anexo 3). As crianças tentam identificar a língua de cada cartaz, preenchendo um quadro (Anexo 4) que partilham, posteriormente, com o(a)s restantes colegas, dialogando sobre as várias línguas e sobre a forma como as conseguiram identificar.



Sistematização

O(a) professor(a), por indicação do(a)s aluno(a)s, regista no quadro uma lista das línguas que foram referidas ao longo da sessão e algumas palavras escritas em cada uma dessas línguas (presentes nos títulos da obra analisados) pedindo aos(às) aluno(a)s que escrevam no quadro outras línguas que conheçam além das que encontraram nos cartazes analisados. As crianças registam no seu caderno diário a lista organizada no quadro.



Avaliação

As crianças preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 5), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Com a ajuda do(a) professor(a), as crianças podem pesquisar na internet a vida do autor da obra (Júlio Verne) ou, caso não haja recursos/condições para essa pesquisa ser feita em sala de aula, o(a) professor(a) pode levar alguns documentos capazes de ilustrar a biografia do autor. Pode ser sugerido a um grupo de aluno(a)s (dois ou três) que apresente aos(às) colegas de forma breve alguns dados acerca da vida do autor.

Sessão 2 - 80 dias em transporte

Descrição da sessão

O(a) professor(a) propõe às crianças a identificação no mapa-mundo dos locais visitados por Phileas Fogg durante a viagem. O(a)s aluno(a)s ouvem o nome de diferentes meios de transporte em várias línguas, procurando identificar quais os meios de transporte referidos e as línguas em que os seus nomes foram ditos.

Línguas

Alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista

100 min

Objetivos

Identificar e localizar países no mapa-mundo
Mobilizar competências linguístico-comunicativas em várias línguas
Identificar o nome de meios de transporte em várias línguas

Recursos

Mapa-mundo
Cartões com imagem dos meios de transporte
Ficha de apoio à audição

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) estabelece um diálogo com as crianças, solicitando que as mesmas façam (oralmente) uma síntese das principais ideias do resumo da obra analisado na sessão anterior. O(a) professor(a) expõe um mapa-mundo (em papel) e pede às crianças que o observem, colocando-lhes algumas questões como, por exemplo:

- Sabem quantos continentes tem o mundo?
 - Quais são os nomes desses continentes?
 - Quantos oceanos tem a Terra? Sabem como se chamam?
 - Lembram-se do nome de algum país e/ou cidade por onde as personagens desta história tenham passado? Qual/quais?
 - Sabem a que país pertence a cidade de Hong Kong? E Londres? E Nova Iorque?
 - Conseguem indicar no mapa onde se localizam esses países?
 - De que forma nos podemos deslocar entre várias cidades e/ou entre vários países? Que meios de transporte podemos utilizar?
 - Que tipos de meios de transporte conhecem?
- (...)



Descoberta

Após relembrares a história, observares o mapa e dialogares com o(a) professor (e entre si) sobre os continentes, os oceanos, alguns países e cidades, as crianças traçam a rota feita por Phileas Fogg e o seu companheiro durante *A volta ao mundo em 80 dias*, identificando os locais por onde passaram as personagens. Num primeiro momento, o(a) professor regista no quadro as cidades referidas no texto e os países a que as mesmas pertencem.

Em grupos (os mesmos da sessão anterior), as crianças identificam os meios de transporte utilizados pelas personagens na deslocação de cidade para cidade. Assim, preenchem os espaços em branco de um pequeno texto (Anexo 6) que resume a rota efetuada. Posteriormente, são distribuídos às crianças cartões com imagens de meios de transporte (Anexo 7) para que, com a ajuda do(a) professor(a), coloquem essas mesmas imagens no mapa-mundo, de acordo com o conteúdo do texto.

Depois de identificados os meios de transporte, é distribuída uma ficha ao(à)s aluno(a)s (Anexo 8) para a atividade seguinte que consiste na audição e identificação do nome dos meios de transporte em várias línguas e na identificação das línguas em que ouviram o nome dos mesmos. O(a) professor(a), depois de pronunciar duas ou três vezes as palavras em diferentes línguas para que o(a)s aluno(a)s façam o exercício de escuta ativa, regista no quadro as quatro palavras (em quatro línguas diferentes) em que foram ditas as palavras *navio*, *comboio* e *elefante*, colocando à frente a língua a que cada uma corresponde.



Sistematização

O(a) professor(a) faz uma lista, no quadro, dos nomes dos continentes e dos oceanos do mundo e as crianças, uma de cada vez, devem indicar no planisfério a sua localização. O(a) professor(a) pergunta aos(às) aluno(a)s quais as línguas que compreenderam com mais facilidade e dialoga com ele(a)s sobre a semelhança e a diferença entre várias línguas, explicando brevemente que existem várias famílias de línguas (poderá exemplificar, mostrando alguns documentos apresentados no suporte *A família das línguas*).



Avaliação

As crianças preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 5), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As crianças podem registar, com a orientação do(a) professor(a), numa tabela organizada no caderno, o nome de outras línguas que conhecem com exemplos de países onde as mesmas são consideradas línguas oficiais.

Sessão 3 - Os números à volta do mundo

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe às crianças que leiam um excerto do resumo da obra *A volta ao mundo em 80 dias* e analisem os números mencionados de forma a poderem realizar várias atividades: descoberta do número 80 em várias línguas, escrita de vários números por extenso em várias línguas, exploração do jogo *A língua dos números*.

Línguas

Árabe, espanhol, francês, alemão, inglês, italiano, português, russo

Articulação curricular

Línguas
Matemática

Duração prevista

180 min

Objetivos

Identificar os números escritos em várias línguas
Reconhecer a existência de diferentes sistemas de escrita
Estabelecer relações entre os sistemas numéricos em várias línguas
Efetuar cálculos mentalmente

Recursos

Cartazes utilizados na sessão 1
Lista de números em várias línguas
Computador com acesso à internet

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) estabelece um diálogo sobre as atividades realizadas nas duas sessões anteriores, pedindo aos(as) aluno(a)s que indiquem qual o número que surge no título da obra de Júlio Verne. O(a) professor(a) pede a um(a) aluno(a) que escreva o número no quadro por extenso e pergunta se alguém sabe dizer “80” noutra língua (ou, eventualmente, “8”).



Descoberta

O(a) professor(a) apresenta os cartazes explorados na primeira sessão e pede aos(as) aluno(a)s para prestarem atenção à localização do número 80 no título escrito em várias línguas. O(a)s aluno(a)s, a partir do título da obra em várias línguas, com a ajuda do(a) professor(a), tentam descobrir como se escreve 80 nessas línguas, realizando um exercício de correspondência entre o título e as línguas (Anexo 9).

Seguidamente, o(a) professor(a) solicita que as crianças vejam novamente o excerto do resumo da obra *A volta ao mundo em 80 dias* explorado na sessão 1 (Anexo 10) e dialoga com as elas sobre os vários números que vão surgindo ao longo do mesmo e sobre a repetição de alguns deles. O(a) professor(a) questiona acerca da importância de conhecer outras línguas e sobre o lugar do inglês na sociedade atual. De seguida, o(a)s aluno(a)s escrevem os números presentes no excerto em inglês, com a ajuda da lista de números em várias línguas (Anexo 11). Depois de escreverem os vários números do excerto em inglês, as crianças consultam novamente as listas de números escritos em várias línguas e, no computador, com a ajuda do(a) professor(a), constroem um pequeno dicionário numérico (números até dez) nas línguas abordadas: alemão, árabe, espanhol, francês, inglês, italiano, português, russo (Anexo 12). O(a)s aluno(a)s dão um nome ao dicionário que construíram.

Na sequência destas atividades, e de forma a colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a construção do dicionário numérico, toda a turma, organizada em grupos/equipas, joga o jogo de cálculo intitulado *A língua dos números* (Anexo 13).



Sistematização

O(a) professor(a) pede aos(às) aluno(a)s que refiram duas línguas em que o título da obra estava escrito e cujo sistema de escrita é diferente do da língua portuguesa, dialogando sobre a diversidade de alfabetos. Um(a) aluno(a) de cada grupo consulta o dicionário que ajudou a construir e escolhe um número, escrevendo-o no quadro em duas línguas diferentes.



Avaliação

As crianças preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 5), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O(a) professor(a) pode levar para a aula alguns documentos que exemplifiquem vários sistemas de escrita (podendo mobilizar alguns documentos presentes no suporte “A família das línguas”). O(a)s aluno(a)s podem registar nos seus cadernos o nome desses sistemas de escrita e fazer a correspondência com alguma(s) línguas que o utiliza(m).

Sessão 4 - A turma ganha a aposta

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) apresenta um Dvd com alguns episódios do desenho animado *Around the world with Willy Fog*. De seguida, os alunos elaboram uma banda desenhada que ilustre o que acabaram de ver, de forma resumida. As crianças leem o refrão da música do genérico em inglês e português, ouvindo-o, depois, em espanhol.

Línguas

Espanhol, inglês, português

Articulação curricular

Expressões artísticas
Línguas

Duração prevista

120 min

Objetivos

Identificar e comparar várias línguas, através de enunciados escritos e orais
Sistematizar ideias através de desenhos

Recursos

Dvd *Around the world with Willy Fog*
Letra do genérico do filme em suporte papel em inglês e português

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) dialoga com as crianças sobre as atividades realizadas nas sessões anteriores e questiona-as sobre os seus gostos relativamente a livros e filmes:

- Que tipo de histórias gostam mais ouvir e/ou ler?
- Que tipo de filmes e/ou desenhos animados veem mais? Porquê?
- Gostam de banda desenhada? Porquê?
- Acham que seriam capazes de desenhar uma história em forma de banda desenhada?

O(a) professor(a) pode dialogar com o(a)s aluno(a)s sobre as especificidades da banda desenhada, levando-o(a)s a compreender que se trata de uma narrativa por imagens, normalmente acompanhada por um texto verbal e constituída por três partes: prancha, tira e vinheta. Poderá ilustrar estas ideias, mostrando livros ou páginas de banda desenhada.



Descoberta

Após o diálogo com as crianças acerca de filmes e bandas desenhadas, o(a) professor(a) propõe a visualização de alguns episódios do desenho animado *Around the world with Willy Fog*. De seguida, é distribuída uma folha a cada aluno(a) com a planificação/estrutura da banda desenhada (Anexo 14). As crianças elaboram uma banda desenhada referente aos episódios visualizados, seguindo essa estrutura e as informações que o(a) professor(a) deu no início da sessão acerca deste tipo de texto. Após a elaboração das bandas desenhadas, o(a)s aluno(a)s partilham com os colegas os trabalhos que fizeram, comentando as suas interpretações da história.

Finalmente, o(a) professor(a) distribui, em papel, o refrão da música do genérico do desenho animado visualizado em inglês e português (Anexo 15). O(A) professor(a) lê uma primeira vez e solicita aos(às) aluno(a)s que leiam em conjunto a versão portuguesa (em voz alta). Algun(ma)s aluno(a)s, se quiserem, poderão ler também a versão inglesa.



Sistematização

O(a) professor(a) pede aos(às) aluno(a)s que enunciem as línguas todas de que falaram ao longo das quatro sessões e pede que indiquem uma língua que considerem ser mais fácil de compreender e outra mais difícil, solicitando que expliquem o que é para eles(as) uma língua fácil e difícil de compreender e/ou aprender.



Avaliação

Como forma de encerrar a sessão, o(a) professor(a) dialoga com as crianças sobre as atividades de que mais e menos gostaram nestas quatro sessões e distribui uma ficha para registo do que aprenderam ao longo das mesmas (Anexo 16).



Sabores do mundo

Autoras:

Ana Margarida Costa

Ana Maria Almeida

Ana Rita Vital

Catarina Oliveira

Mariana Matias

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE¹⁰

Conteúdos - alimentação (hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis; roda dos alimentos; receitas; menus), diversidade linguística

Línguas abordadas - alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, português e mandarim

Articulação curricular - estudo do meio, expressões artísticas, línguas, matemática

Objetivos gerais -

- Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural;
- Alargar o repertório linguístico, lendo e ouvindo palavras em várias línguas;
- Desenvolver a cultura linguística;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre línguas;
- Desenvolver a consciência metalinguística;
- Promover atitudes positivas face a outros povos e outras culturas;
- Selecionar e organizar informação e mobilizá-la na resolução das tarefas.

Ano/nível de escolaridade – 3.º/4.º anos de escolaridade - 1.º Ciclo do Ensino Básico

Duração prevista - 4 sessões de 60 a 90 min

¹⁰ Adaptado do material *Sons e sabores do Mundo* (ano letivo 2006/2007), produzido por Ana Maria Almeida, Ana Rita Vital, Catarina Oliveira e Mariana Matias, no âmbito da unidade curricular de *Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.



DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) apresenta às crianças algumas imagens ilustrativas de hábitos alimentares¹¹, saudáveis e não saudáveis. O(a)s aluno(a)s exploram estas imagens, identificando os hábitos alimentares aí representados e refletindo sobre os mesmos. O(a) professor(a) orienta esta reflexão, colocando questões como:

- A imagem representa um hábito alimentar saudável ou não saudável? Porquê?
- Por que razão é importante comer este alimento para termos uma alimentação saudável?
- Por que razão devemos evitar o consumo deste alimento? Quais são as consequências desse consumo para a nossa saúde?
- E vocês: preocupam-se com a vossa alimentação? Porquê/Porque não?
- De entre os hábitos alimentares representados nestas imagens, quais são os que tentam seguir no vosso quotidiano? Quais tentam evitar? Porquê?
- Quais são os melhores ingredientes/alimentos para a nossa saúde? E os piores? (...)

¹¹ A escolha destas imagens é da responsabilidade do(a) professor(a).



Descoberta

O(a) professor(a) começa por organizar a turma em grupos de trabalho [o número de grupos depende do número total de aluno(a)s]. Seguidamente, distribui, pelos grupos, diferentes rótulos de alimentos escritos em várias línguas¹² e solicita a sua observação atenta.

Após uma primeira observação, o(a) professor(a) propõe que identifiquem as línguas usadas nos rótulos. Para o efeito, o(a)s aluno(a)s recortam os rótulos de modo a separar as diferentes secções dos mesmos em que uma nova língua é usada (por exemplo, se o rótulo possui informação registada em quatro línguas diferentes, as crianças devem recortá-lo de modo a obter quatro partes diferentes). Em seguida, e à vez, dirigem-se ao quadro e colam a parte do rótulo que corresponde a cada um dos cartazes aí afixados. Os cartazes, oito no total, possuem o nome de cada uma das línguas-alvo desta atividade (Anexo 1). O(a)s aluno(a)s observam, então, a distribuição dos rótulos pelos vários cartazes, refletem sobre as suas escolhas, e sobre os motivos por detrás das mesmas, corrigindo eventuais erros com a ajuda do(a) professor(a). Para além disso, o(a) professor(a) solicita que identifiquem os países/regiões onde estas línguas são faladas, recorrendo, para o efeito, e caso seja necessário, a um mapa-mundo.

Identificadas as línguas usadas nos diferentes rótulos, o(a) professor(a) pede às crianças que observem os rótulos uma vez mais. Desta vez, devem identificar palavras nas várias línguas com o mesmo significado, através do preenchimento de uma tabela (Anexo 2). Caso as crianças não consigam encontrar todas as palavras necessárias nos rótulos para completar a tabela, ou caso alguma(s) da(s) palavra(s) não esteja(m) disponível(eis) nos rótulos em todas as línguas, estas podem procurar a informação em falta na internet, num dicionário bilingue *online*¹³, sob a orientação do(a) professor(a).



Sistematização

Completada a tabela de registo, o(a) professor(a) promove um momento de diálogo em que o(a)s aluno(a)s refletem e discutem sobre as suas escolhas, de modo a que sejam ele(a)s mesmo(a)s a corrigirem as suas respostas. Paralelamente, o(a) professor(a) incentiva as

¹² O(a) professor(a) deve seleccionar rótulos autênticos que possuam informação numa, ou várias, das seguintes línguas: português, italiano, grego, alemão, francês, espanhol, inglês e mandarim.

¹³ Sugestões:

<http://translate.reference.com/>

<http://dictionary.cambridge.org/>

<http://www.portoeditora.pt/espacolingua/portuguesa/dol/dicionarios-online/>

<http://www.linguee.pt/>

crianças a tentarem pronunciar as diferentes palavras, nas várias línguas, e propõe-lhes que comparem as palavras entre si, de modo a identificarem semelhanças e diferenças entre elas. Estas semelhanças/diferenças são sistematizadas no quadro e registadas pelas crianças na ficha síntese (Anexo 3).



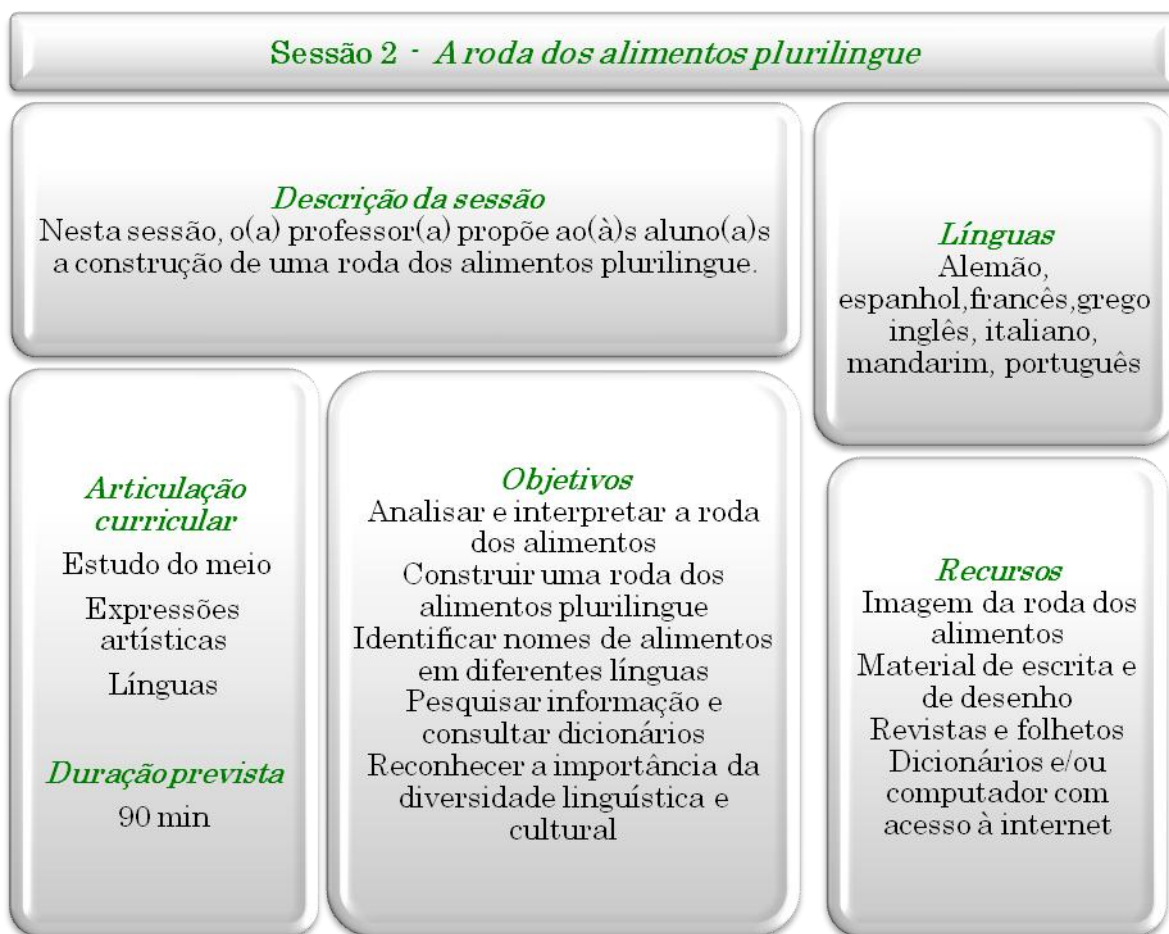
Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 4), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Com a ajuda do(a) professor(a), o(a)s aluno(a)s podem construir o *Dicionário Plurilingue* da turma relacionado com a temática da alimentação. Podem partir da lista de palavras já identificadas nas atividades anteriores e acrescentar outras que considerem pertinentes acerca da temática. Ou, se preferirem, podem constituir uma nova lista e até usar menos línguas do que as usadas na atividade dos rótulos, ou línguas diferentes. O(a) professor(a) pode promover a consulta de dicionários *online* ou de dicionários em papel, consoante a disponibilidade de recursos. O dicionário pode ter o tamanho, forma e material que o(a)s aluno(a)s e o(a) professor(a) considerarem mais adequados.

Complementarmente, e uma vez que as crianças tiveram a oportunidade de contactar e trabalhar, nesta primeira sessão, com línguas diferentes, que usam sistemas de escrita igualmente diferentes, o(a) professor(a) pode promover uma atividade de exploração de diferentes sistemas de escrita (os das línguas usadas na sessão 1 e não só). Pode, por exemplo, começar por mostrar ao(a)s aluno(a)s alguns exemplos dos sistemas de escrita latino, cirílico, grego, árabe e/ou chinês e solicitar que tentem identificar as principais características de cada um deles. Em seguida, as crianças podem realizar exercícios de reprodução escrita desses sistemas, por exemplo, escrever o seu nome de acordo com os diferentes sistemas de escrita.



DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) recorda, com o(a)s aluno(a)s, as atividades realizadas na primeira sessão. Partindo da reflexão efetuada nessa altura acerca dos hábitos alimentares saudáveis e dos alimentos que devem, ou não, ser consumidos, o(a) professor(a) apresenta uma imagem representativa da roda dos alimentos e propõe-lhes que a analisem em conjunto. As crianças identificam os diferentes “setores”, justificando as diferenças na porção dos alimentos aí representados e comentam os seus hábitos alimentares em função da representação da roda dos alimentos.

O(a) professor(a) deve usar esta atividade de observação e interpretação da imagem para sensibilizar o(a)s aluno(a)s para a importância de uma alimentação diversificada e equilibrada.



Descoberta

O(a) professor(a) organiza as crianças em sete grupos de trabalho. Cada grupo constrói, em cartolina, um dos setores da roda dos alimentos, respeitando, o melhor que conseguir, as respectivas proporções. Em seguida, o(a)s aluno(a)s decidem, no seio do seu grupo, quais os alimentos a incluir no seu setor (os setores devem ter o mesmo número de alimentos) e recortam imagens ilustrativas dos mesmos em revistas e folhetos. Os recortes são, posteriormente, colados nos respetivos espaços.

Depois de terminados os setores da roda dos alimentos, o(a) professor(a) determina, juntamente com o(a)s aluno(a)s, qual a língua com que cada um dos grupos vai trabalhar (as línguas devem ser as mesmas da sessão 1). Em seguida, as crianças legendam¹⁴ os alimentos do seu setor na língua que lhes foi atribuída. Para o efeito, podem consultar o *Dicionário plurilingue* da turma (caso este tenha sido construído na primeira sessão) ou qualquer dicionário bilingue, em papel ou *online*.

Finalmente, o(a)s aluno(a)s, à vez e com a ajuda do(a) professor(a), dirigem-se ao quadro e colocam os setores por ordem de modo a construírem uma roda dos alimentos plurilingue.



Sistematização

O(a)s aluno(a)s reproduzem, numa folha de desenho (A4 branca), a roda de alimentos plurilingue que acabaram de construir. Tendo como base estes desenhos, o(a) professor(a) promove um momento de diálogo no qual leva as crianças a refletirem sobre a importância da diversidade de alimentos para uma alimentação saudável, estabelecendo um paralelismo com a importância da diversidade de línguas e culturas. O(a) professor(a) pode perguntar:

- Na tua opinião, há línguas/culturas mais importantes do que outras, tal como há alimentos que devemos consumir e outros que devemos evitar?
- Se é importante para a nossa saúde ter uma alimentação variada, será que também é importante para nós sabermos várias línguas? Porque sim? / Porque não? (...)



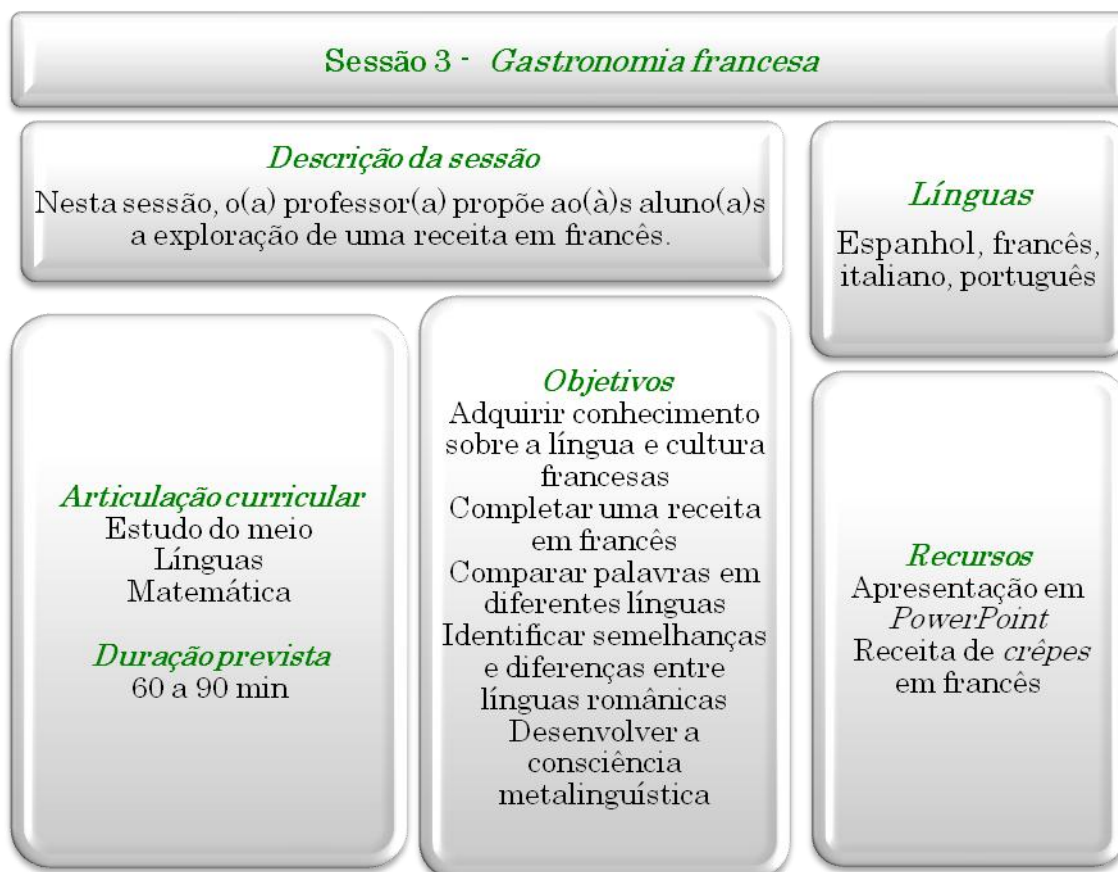
Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 4), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

¹⁴ O(a)s aluno(a)s podem legendar as imagens escrevendo o nome de cada alimento diretamente na cartolina, junto à imagem do mesmo, ou construindo uma pequena etiqueta em cartolina que é colada junto à imagem.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Dando continuidade à reflexão iniciada acerca da diversidade linguística e cultural, associada à diversidade de alimentos, o(a)s aluno(a)s podem realizar uma pesquisa sobre alguns aspetos culturais, nomeadamente a gastronomia, dos países em que as línguas trabalhadas nesta sessão são faladas.



DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) dialoga com o(a)s aluno(a)s sobre as atividades realizadas nas duas sessões anteriores, recordando-as. Em seguida, e na sequência da proposta de pesquisa feita às crianças no final da sessão 2, o(a) professor(a) informa-as de que o país/cultura selecionado para trabalhar nesta sessão é a França¹⁵.

O(a) professor(a) começa por questionar o(a)s aluno(a)s sobre o país e a cultura francesa:

- Já estiveram em França alguma vez?
- Conhecem alguém que viva em França?

¹⁵ O(a) professor(a) pode optar por qualquer um dos outros países/culturas que têm sido abordados nas últimas sessões. Essa escolha até poderá surgir a partir da pesquisa efetuada pelo(a)s aluno(a)s.

- Onde fica a França?
 - Qual é a língua oficial de França?
 - Qual é a capital deste país?
 - Já ouviram falar de algum dos seus monumentos históricos? Qual/Quais?
- (...)

Posteriormente, ou ao mesmo tempo que coloca estas questões ao(a)s aluno(a)s, o(a) professor(a) mostra-lhes uma apresentação em *PowerPoint* (Anexo 5), com a qual pretende sensibilizar para a língua e cultura francesas – nomeadamente para a gastronomia francesa.



Descoberta

Tendo como ponto de partida os últimos diapositivos da apresentação, que ilustram alguns elementos típicos da gastronomia francesa, o(a) professor(a) organiza o(a)s aluno(a)s em grupos de trabalho. Em seguida, faculta-lhes uma receita de crepes escrita em francês (Anexo 6) e solicita-lhes que, em grupo, completem os espaços em branco nessa receita com as palavras em falta.

Posteriormente, durante a correção do exercício, o(a) professor(a) deve promover um momento de diálogo e reflexão em que as crianças justifiquem as suas escolhas de palavras.



Sistematização

O(a) professor(a) promove a interpretação e compreensão da receita em grande grupo, construindo, no quadro, com a ajuda do(a)s aluno(a)s, uma tabela-síntese, na qual se estabelece a comparação entre vocábulos franceses e os seus equivalentes em português, espanhol e italiano (Anexo 7). Desta forma, pode chamar a atenção das crianças para a origem comum destas línguas – línguas românicas -, levando-as a refletir sobre as semelhanças (e diferenças) existentes entre elas.

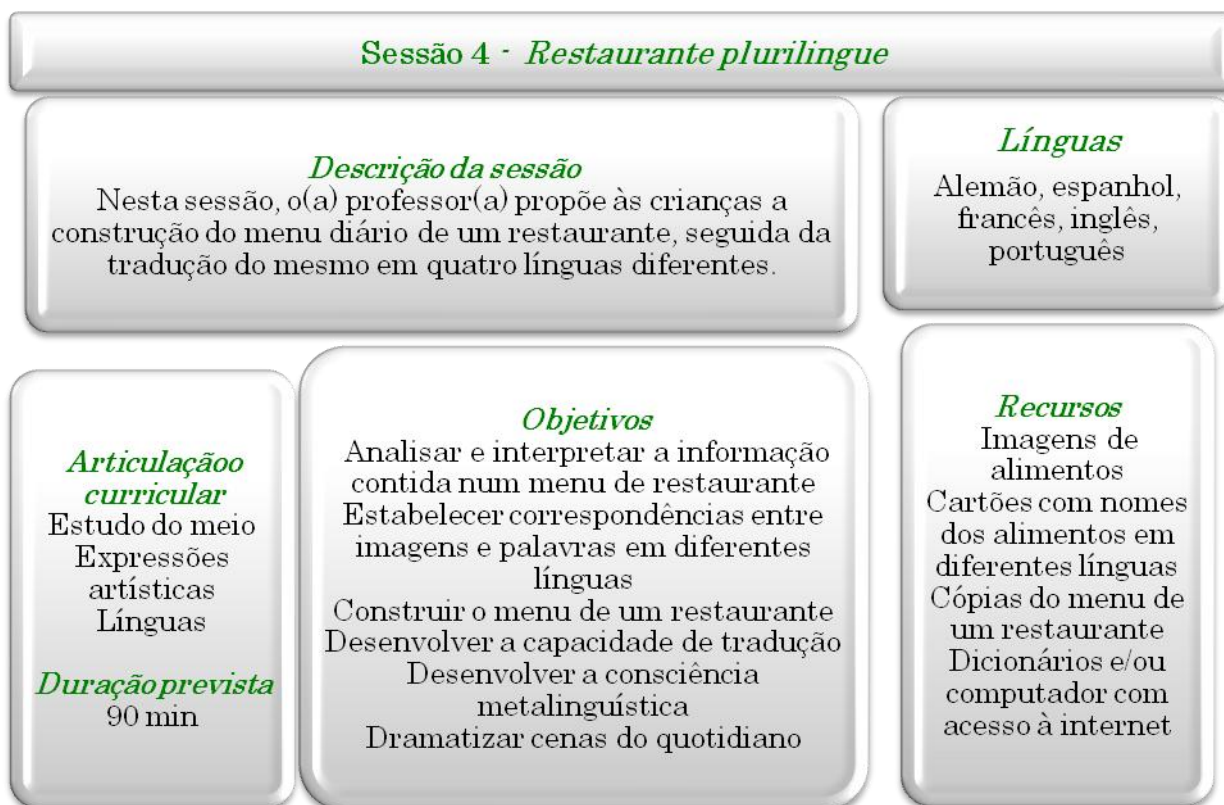


Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 4), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O(a)s aluno(a)s cozinham, em grupo e com a ajuda do(a) professor(a), a receita dos crepes analisada nesta sessão. Com a realização desta atividade, o(a) professor(a) pode trabalhar, com as crianças, conteúdos matemáticos como, por exemplo, as unidades de medida e as operações numéricas.



DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) distribui pelo(a)s aluno(a)s cópias do menu de um restaurante à sua escolha. Em seguida, analisa o menu juntamente com as crianças, levando-as a compreender o que é um menu, qual é o seu conteúdo, qual é a sua função, entre outros aspetos.



Descoberta

O(a) professor(a) propõe a realização de um jogo de correspondência *Imagem-palavra*. O(a) professor(a) começa por afixar no quadro imagens ilustrativas dos seguintes alimentos/ingredientes: arroz, banana, bife, bolachas, cenoura, esparguete, frango, hamburger, leite, maçã, manteiga, morangos, ovos, pão, queijo e tomate. O(a)s aluno(a)s identificam os

alimentos/ingredientes, escrevendo o nome dos mesmos (em português) junto à respectiva imagem.

Em seguida, o(a) professor(a) solicita que encontrem os cartões (Anexo 8) com os nomes destes mesmos alimentos/ingredientes em diferentes línguas – nomeadamente inglês, alemão, francês e espanhol - e que os afixem junto das respectivas imagens. Os cartões estão escondidos na sala de aula. Depois de organizados todos os cartões junto às imagens, o(a)s aluno(a)s identificam as línguas usadas [de notar que o(a)s aluno(a)s já contactaram com algumas destas línguas/palavras nas sessões anteriores].

Ainda com as imagens e os cartões afixados no quadro, o(a) professor(a) propõe às crianças que construam, em conjunto, o menu diário de um restaurante, usando os alimentos/ingredientes explorados no jogo. O menu deve ter uma estrutura simples (ver um exemplo no Anexo 9).

Construído o menu da turma, o(a) professor(a) sensibiliza as crianças para a importância dos menus dos restaurantes estarem traduzidos em diferentes línguas de modo a facilitar a sua compreensão por parte dos turistas, por exemplo. Nesse sentido, organiza a turma em quatro grupos de trabalho e solicita-lhes que traduzam o menu recém-criado nas quatro línguas trabalhadas no jogo anterior (espanhol, inglês, francês e alemão) – cada grupo trabalha uma língua diferente. Para ajudar as crianças nesta tarefa, o(a) professor(a) deve facultar-lhes, para consulta, o *Dicionário plurilingue* da turma (caso este tenha sido previamente construído) ou qualquer outro dicionário, em formato papel ou digital, consoante os recursos que tenha à sua disposição.



Sistematização

O(a) professor(a) promove um momento de diálogo em que o(a)s aluno(a)s, em conjunto, corrigem as traduções realizadas por cada um dos quatro grupos, refletindo sobre e justificando as suas escolhas.

Seguidamente, propõe a realização de uma pequena dramatização: uma ida ao restaurante. Para o efeito, as crianças são organizadas em *clientes* e *empregados de mesa* e, a cada grupo de clientes, é atribuído um dos menus traduzidos anteriormente. O(a)s aluno(a)s/clientes efetuam o seu pedido, tentando usar as palavras em cada uma das línguas trabalhadas. O(a)s aluno(a)s/empregado(a)s, ainda que falando em português, tentam ajudar o(a)s seus(suas) clientes a compreender o menu e registam os seus pedidos. O(a) professor(a) supervisiona a dramatização e ajuda as crianças com o vocabulário de que estas necessitarem.

No final, o(a) professor(a) incentiva as crianças a refletirem sobre esta dramatização, recorrendo às suas experiências pessoais – isto é, o(a)s aluno(a)s recordam situações em que, eventualmente, tenham viajado para outro país e tenham sentido a necessidade de comunicar

em contextos de restauração. Devem, então, salientar as estratégias eventualmente usadas, bem como as dificuldades sentidas, nesse momento de comunicação.



Avaliação

O(a)s aluno(a)s preenchem um breve questionário (Anexo 10) sobre as atividades realizadas ao longo do projeto, no que diz respeito ao grau de satisfação, às aprendizagens realizadas e aos temas que gostariam de aprofundar.

Viajando pelas línguas com o Cavaleiro da Dinamarca

Autoras:

Ana Rita Costa

Ana Raquel Geraldês

Mariana Almeida

Marina Nunes

APRESENTAÇÃO DO SUPORTE¹⁷

Conteúdos – continentes e países, diversidade linguística, tradições natalícias

Línguas abordadas – alemão, árabe, berbere, crioulo, dinamarquês, francês, italiano, neerlandês, português

Articulação curricular - estudo do meio, línguas

Objetivos gerais -

- Ler e analisar partes da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen;
- Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural;
- Desenvolver a consciência metalinguística;
- Desenvolver o conhecimento sobre o mundo e o mundo das línguas;
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre línguas.

Ano/nível de escolaridade – 4.º ano de escolaridade - 1.º Ciclo do Ensino Básico¹⁸

Duração prevista - 6 sessões de 60 a 90 min

¹⁷ Adaptado do material *O Cavaleiro da Dinamarca* (ano letivo 2007/2008), produzido por Ana Raquel Gerales, Mariana Almeida e Marina Nunes no âmbito da unidade curricular de *Ensino Precoce de Línguas Estrangeiras*, opção das Licenciaturas em Educação de Infância e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Aveiro.

¹⁸ *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen é uma obra recomendada para análise no 7.º ano de escolaridade, no entanto, poderá ser abordada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa versão mais breve, adaptada pelo(a) professor(a) a partir da obra original.

Sessão 1 - Natal em família

Descrição da sessão

Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe às crianças a leitura e exploração do primeiro capítulo do livro *O Cavaleiro da Dinamarca*, e estabelece um diálogo sobre as tradições natalícias em Portugal e na Dinamarca.

Línguas

Dinamarquês,
português

Articulação curricular

Estudo do Meio
Português

Duração prevista

90 min

Objetivos

Ler e analisar partes de uma obra literária
Contatar com tradições natalícias em diferentes países
Aprender algumas palavras em dinamarquês
Desenvolver conhecimentos geográficos

Recursos

Livro *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen
Mapa-mundo
Ficha de trabalho
Dicionários e/ou computadores com acesso à internet

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) apresenta às crianças o livro *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen e explora com elas os elementos paratextuais: capa, contracapa, lombada, guardas e as informações presentes em cada uma das partes referidas.

As crianças colocam hipóteses sobre a história, a partir do título e da ilustração da capa e, seguidamente, o(a) professor(a) lê o primeiro capítulo [numa versão mais resumida e adaptada pelo(a) professor(a)]. É estabelecido um diálogo com as crianças sobre o conteúdo da história com perguntas de interpretação e de opinião, com questões do tipo:

- Onde fica a Dinamarca?
- Quando se passa a ação?
- Quem são as personagens descritas no texto?
- Como era celebrado o Natal na Dinamarca?
- Porque será o “próximo Natal” diferente dos anteriores?
- Onde estará o Cavaleiro da Dinamarca no próximo Natal? Porquê?
- Quando voltará o Cavaleiro da Dinamarca a casa?

- Se tivessem a possibilidade de passar o Natal noutro país, que países gostariam de conhecer?

As respostas a estas questões, à exceção da última, encontram-se no texto. Outras questões poderão ser colocadas relacionadas com as experiências do(a)s aluno(a)s relativamente às suas viagens e à forma como celebram o Natal.



Descoberta

O(a) professor(a) apresenta um mapa-mundo, para que o(a)s aluno(a)s identifiquem a Dinamarca e o percurso que o Cavaleiro se propõe realizar. O mapa deve ser afixado na sala ou apresentado de forma digital para que, ao longo das sessões, o(a)s aluno(a)s possam acompanhar a viagem do Cavaleiro e assinalar os países e as cidades visitadas. De seguida, o(a) professor(a) lembra a época do ano na qual se passa a ação, o Natal e questiona o(a)s aluno(a)s sobre a forma como o celebram e se sabem como é celebrada esta festividade em diferentes países.

O(a) professor(a) explica às crianças que vão conhecer a tradição natalícia na Dinamarca através de algumas atividades (Anexo 1). O(a)s aluno(a)s começam por identificar no texto elementos que caracterizam o Natal em casa do Cavaleiro (1.1). Na atividade seguinte (1.2), o(a)s aluno(a)s vão analisar três receitas típicas do Natal na Dinamarca. Para esta atividade a turma deve ser organizada em três grupos. Cada grupo fica responsável por uma receita. O grupo deve, com a ajuda de dicionários em suporte papel ou em suporte digital através da internet, traduzir os ingredientes das receitas em dinamarquês. As crianças devem, ainda, procurar em dinamarquês as palavras/expressões: “cavaleiro”, “boa viagem”, “Feliz Natal” e “obrigada”.

O(a) porta-voz de cada grupo apresenta o seu trabalho à turma e o(a) professor(a) projeta a correção ou apresenta um cartaz com a mesma, para que as crianças procedam às alterações, se necessário.



Sistematização

É construída uma tabela em cartolina ou em formato digital, semelhante à seguinte, que será preenchida pelo(a)s aluno(a)s, com as línguas que serão abordadas ao longo das sessões.

	Cavaleiro	Boa Viagem	Feliz Natal	Obrigada
Dinamarquês				



Avaliação

As crianças preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 7), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

<i>Sessão 2- A partida</i>		
<i>Descrição da sessão</i> Nesta sessão, o(a) professor(a) propõe às crianças a leitura e análise do segundo capítulo do livro. As crianças constroem uma banda desenhada sobre a amizade travada entre o Cavaleiro e o mercador de Veneza e, por fim, pesquisam algumas palavras em árabe		<i>Línguas</i> Árabe, português
<i>Articulação curricular</i> Estudo do meio Línguas <i>Duração prevista</i> 90 min	<i>Objetivos</i> Ler e analisar partes de uma obra literária Reconhecer diferentes tradições natalícias Contatar com um sistema de escrita diferente do latino Compreender o valor do diálogo intercultural Desenvolver conhecimentos geográficos	<i>Recursos</i> Livro <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> de Sophia de Mello Breyner Andresen Mapa-mundo Ficha de trabalho Dicionários e/ou computadores com acesso à internet

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) projeta ou apresenta o mapa-mundo e questiona o(a)s aluno(a)s sobre o possível trajeto que o Cavaleiro percorreu para chegar ao seu destino, bem como os meios de transporte que poderia ter utilizado. Para descobrir como o fez, as crianças leem, uma de cada vez, o segundo capítulo do livro [numa versão mais resumida e adaptada pelo(a) professor(a)]. No final da leitura, o(a) professor(a) explora o texto com as crianças, tempo, espaço, personagens, acontecimentos principais, sentimentos das personagens, entre outros. Para além, disso o(a) professor(a) deve contextualizar, de forma simples, a Palestina na época do Cavaleiro e no século XXI, já que grandes transformações foram levadas a cabo nesta região do globo.



Descoberta

Dando continuidade à atividade da sessão anterior, o(a)s aluno(a)s desenharam no mapa o trajeto marítimo do Cavaleiro e assinalam o novo destino, a Palestina. O(a) professor(a) refere que na sessão anterior abordaram o Natal na casa do Cavaleiro e que no capítulo desta sessão, este passa esta época na Palestina. Torna-se, então, pertinente referir que, naquela região, a grande maioria da população é judaica ou árabe e, por isso, não celebram esta festividade. Assim, esta celebração é realizada por estrangeiros que habitam neste país ou que o visitam.

Na história, o Cavaleiro travou uma grande amizade com um mercador de Veneza. O(a) professor(a) pergunta às crianças se conhecem pessoas de outros países e explora a personagem do mercador de Veneza. De seguida, o(a) professor(a) pede às crianças que imaginem como terá sido a amizade entre o Cavaleiro e Mercador e que a registem em banda desenhada (Anexo 2).

O(a) professor(a) deve pedir às crianças que imaginem o momento em que se conheceram, como comunicaram, se falavam línguas diferentes e que atividades faziam em conjunto. Devem ser previamente recordadas as características da banda desenhada [sequência de imagens acompanhadas ou não de textos (legendas, diálogos, pensamentos), através da qual é narrada uma história, constituída por três partes: prancha, tira e vinheta]. O(a) professor(a) deverá apresentar alguns exemplos em suporte papel e/ ou suporte digital para que as crianças possam analisar e compreender a estrutura da banda desenhada. O(a)s aluno(a)s apresentam as suas bandas desenhadas ao resto da turma.



Sistematização

As crianças são convidadas a preencher a tabela em cartolina ou em formato digital com as palavras em árabe e em dinamarquês. Para esta atividade, o(a)s aluno(a)s trabalham em grupos e devem recorrer a dicionários em suporte papel ou em suporte digital através de computadores com acesso à internet. Previamente o(a) professor(a) deve explorar com as crianças algumas particularidades do árabe, nomeadamente o sistema de escrita utilizado, a orientação da escrita, a representação das vogais através de pontos, entre outros. Para além disso, deve estabelecer uma ligação com a História de Portugal, ressaltando a presença dos muçulmanos na Península Ibérica e as marcas deixadas ao nível da: língua, matemática, medicina, arquitetura, agricultura, entre outros.

	Cavaleiro	Boa Viagem	Feliz Natal	Obrigada
Dinamarquês				
Árabe				



Avaliação

As crianças preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 7), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O(a)s aluno(a)s podem realizar individualmente, com a ajuda dos pais e/ou encarregado(a)s de educação uma pesquisa sobre a influência dos muçulmanos na língua e cultura portuguesas. Na escola, e com a ajuda do(a) professor(a), os trabalhos realizados pode ser organizados sob a forma de um livro ou sob a forma de um cartaz.

Sessão 3 - *Por terras de Itália*

Descrição da sessão

Nesta sessão, procede-se à leitura e análise do terceiro capítulo da obra. O(a)s aluno(a)s ouvem uma música em italiano e realizam atividades de compreensão e de comparação entre línguas.

Línguas

Italiano, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista

90 min

Objetivos

Ler e analisar partes de uma obra literária
Desenvolver a consciência metalinguística
Identificar diferenças e semelhanças entre línguas

Recursos

Livro *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen
Mapa-mundo
Ficha de análise da letra da música
Dicionários
Computadores com acesso à internet

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

As crianças relembram, com a ajuda do mapa, o trajeto já realizado pelo Cavaleiro e as atividades realizadas nas duas sessões anteriores. O(a) professor(a) lê a primeira parte do terceiro capítulo [numa versão mais resumida e adaptada pelo(a) professor(a)] e explora com o(a)s aluno(a)s as cidades sugeridas pelo Mercador, assinalando no mapa a cidade de Veneza. Nesta cidade, o cavaleiro é convidado para uma festa em que eram várias as músicas de fundo. O(a) professor(a) diz que também eles “irão a uma festa italiana”, e terão a oportunidade de ouvir uma música em italiano. O(a)s aluno(a)s escutam a música italiana *Meravigliosa Creatura* de Gianna Nannini, disponível *online*.



Descoberta

O(a)s aluno(a)s ouvem a música, uma segunda vez mas, desta vez, o(a)s aluno(a)s têm acesso à letra da música. O(a) professor(a) explora oralmente a letra da canção com o(a)s aluno(a)s. De seguida, as crianças têm acesso à letra da canção em italiano e respetiva tradução em português, o que lhes permitirá realizar atividades de comparação e correspondência entre as duas línguas (Anexo 3).



Sistematização

O(a)s aluno(a)s são convidados a preencher a tabela em cartolina ou em suporte digital com as palavras em dinamarquês, árabe e italiano. Para esta atividade, o(a)s aluno(a)s trabalham em grupos e devem recorrer a dicionários e/ou a computadores com acesso à internet.

	Cavaleiro	Boa viagem	Feliz Natal	Obrigada
Dinamarquês				
Árabe				
Italiano				



Avaliação

As crianças preenchem uma ficha de apreciação da sessão (Anexo 7), salientando os aspetos de que mais e menos gostaram, o que gostariam de saber mais e o que aprenderam.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O(a) professor(a) pode imprimir as palavras e expressões “Cavaleiro”, “Boa viagem”, “Feliz Natal” e “Obrigada “ nas línguas abordadas e realizar com as crianças um jogo de correspondência entre palavras ou expressões em português e seus equivalentes em dinamarquês, árabe e italiano. É distribuído, de forma aleatória, um cartão a cada criança, e cada uma, na sua vez, terá de identificar a língua e a palavra ou expressão escrita no seu cartão e afixá-lo no quadro no seguimento das palavras que representam o mesmo conceito, formando uma “tabela” semelhante à construída anteriormente.

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

Esta sessão é iniciada com leitura e análise do quarto capítulo da obra *O Cavaleiro da Dinamarca* [numa versão mais resumida e adaptada pelo(a) professor(a)]. De seguida, o(a) professor(a) apresenta o mapa, e as crianças recordam o trajeto percorrido pelo Cavaleiro. O(a) professor(a) refere que a Bélgica está dividida em três regiões: a Flandres, a Valónia e Bruxelas, capital. As duas primeiras regiões incluem cinco províncias cada. Assim, a região da Antuérpia é a maior província da Flandres e a segunda maior cidade da Bélgica. Na Bélgica, existem três línguas oficiais: o francês, o alemão e neerlandês. O(a) professor(a) pergunta ao(a)s aluno(a)s se conhecem estas línguas e se seriam capazes de compreender algumas palavras destas línguas.



Descoberta

Tendo por base as especiarias referidas pelo Cavaleiro neste capítulo, o(a)s aluno(a)s são convidado(a)s a fazer uma atividade de exploração de três línguas oficiais da Bélgica (Anexo 4). No primeiro exercício, o(a)s aluno(a)s devem identificar as línguas presentes. De seguida, preenchem uma tabela com o nome de algumas especiarias nas línguas exploradas. Se necessitarem podem consultar o dicionário em suporte papel ou dicionários *online*.



Sistematização

O(a) professor(a) estabelece um diálogo de comparação entre as línguas presentes na tabela, a partir de uma cartolina afixada no quadro, ou projetada, solicitando que as crianças identifiquem semelhanças e diferenças entre as línguas abordadas.

O(a) professor(a) procede à correção da ficha por forma a certificar-se de que todas as crianças identificaram corretamente as línguas e as palavras solicitadas.



Avaliação

As crianças preenchem um breve questionário (Anexo 7) sobre as atividades realizadas ao longo do projeto, no que diz respeito ao grau de satisfação, às aprendizagens realizadas e aos temas que gostariam de aprofundar.

Sessão 5 - As histórias do capitão

Descrição da sessão

Nesa sessão, será abordada a temática dos descobrimentos portugueses e dos problemas de comunicação entre falantes de línguas diferentes, bem como, a importância da comunicação não verbal para a interação comunicativa.

Línguas

Crioulo da Guiné-Bissau, língua nacional de África à escolha, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Línguas

Duração prevista
90 min

Objetivos

Ler e analisar obras literárias
Refletir sobre a importância do diálogo intercultural
Compreender que a falta de entendimento entre indivíduos pode conduzir a situações de intolerância e desrespeito
Identificar diferenças e semelhanças entre línguas

Recursos

Livro *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen
Mapa-mundo
Ficha de trabalho
Dicionários
Computadores com acesso à internet

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O início desta sessão é marcado pela leitura e análise do capítulo cinco da obra [numa versão mais resumida e adaptada pelo(a) professor(a)]. Nesta parte da obra é apresentada, através da história de Pêro Dias e o Africano, a referência aos descobrimentos portugueses, à importância da comunicação não-verbal nas situações de interação comunicativa e à necessidade de entendimento e tolerância entre povos de diferentes línguas e culturas.

O(a) professor(a) mostra o mapa, pedindo às crianças que assinalem o trajeto percorrido pelo Capitão. De seguida, deve explorar a história narrada neste capítulo questionando o(a)s aluno(a)s sobre os motivos que levaram ao desfecho trágico e levando as crianças a refletir sobre a importância do diálogo intercultural e da linguagem verbal e não verbal para o estabelecimento da comunicação.



Descoberta

O(a)s aluno(a)s são organizados em grupos e é-lhes pedido que pensem num desfecho alternativo para esta história. Tendo em conta o desenlace escolhido pelo grupo, as crianças devem preparar uma encenação do encontro entre portugueses e africanos no período histórico retratado na narrativa.

Os grupos apresentam as suas dramatizações e no final é equacionado de que forma é que, nos dias de hoje, também acontecem encontros interculturais que não são bem-sucedidos. O(a) professor questiona o(a)s aluno(s) sobre o que fazer para evitar este tipo de desfechos e fazer com que a comunicação intercultural seja possível.



Sistematização

O(a) professor(a) questiona as crianças sobre a importância de se conhecerem outros povos, costumes e línguas e convida-as a conhecerem o crioulo da Guiné-Bissau através do preenchimento da tabela que se segue, podendo acrescentar outra língua nacional de África. O(a)s aluno(a)s devem realizar este trabalho com recurso a dicionários e a computadores com acesso à internet.

Português	Língua à escolha	Crioulo (Guiné-Bissau)
Olá		<i>Cuma</i>
Sim		<i>Sim / I y hoo</i>
Não		<i>N'nau</i>
Bom dia		<i>Bom dia</i>
Venho em paz		<i>N'bim pa paz</i>
Como te chamas?		<i>Kuma ki bu nome</i> <i>Kuma ki bu tchuma</i>
Chamo-me		<i>N'há nomi i</i>

Quero ser teu amigo		<i>Jn' misti sedu bu amigo</i>
Obrigado		<i>Obrigadu/ i yoho</i>
Não me faças mal		<i>Ka bu fassin mal</i>
Quem és tu?		<i>Kin ki abo /Abó i kim</i>
O que queres?		<i>Ké ku bu misti</i>

O(a)s aluno(a)s devem ainda continuar a preencher a tabela em cartolina ou digital o que tem vindo a ser feito, em todas as sessões, com as mesmas expressões em diferentes línguas.



Avaliação

As crianças preenchem um breve questionário (Anexo 7) sobre as atividades realizadas ao longo do projeto, no que diz respeito ao grau de satisfação, às aprendizagens realizadas e aos temas que gostariam de aprofundar.

Sessão 6 - O regresso

Nesta sessão, serão abordados alguns símbolos de Natal, com especial destaque para o pinheiro. Serão referidas diferentes formas de celebrar esta festividade. Por fim, o(a)s aluno(a)s são convidado(a)s a construir um convite ao Cavaleiro.

Línguas

Dinamarquês, português

Articulação curricular

Estudo do meio
Expressões artísticas
Línguas

Duração prevista
90 min

Objetivos

Reflectir sobre diferentes formas de celebrar o Natal
Compreender que a falta de entendimento entre indivíduos pode conduzir a situações de intolerância e desrespeito
Conhecer palavras em diferentes línguas

Recursos

Livro *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen
Mapa-mundo
Ficha de registo
Cartões e materiais de pintura
Dicionários e/ou computadores com acesso à internet

DESENVOLVIMENTO DA SESSÃO



Motivação

O(a) professor(a) dá início à sessão com a leitura do capítulo seis da obra, o último capítulo da história [numa versão mais resumida e adaptada pelo(a) professor(a)]. Após a análise da narrativa, o(a)s aluno(a)s traçam a última etapa do percurso do Cavaleiro. O(a) professor(a) questiona as crianças sobre a possibilidade de poderem, à semelhança do Cavaleiro, passar o Natal noutros países. As crianças partilham os possíveis destinos e a curiosidade em conhecer outras terras e outros povos. Esta atividade poderá representar um momento importante para o(a) professor(a) verificar se a curiosidade do(a)s aluno(a)s em conhecer outros países e povos foi desenvolvida ao longo das sessões, uma vez que esta mesma questão foi feita na primeira sessão.



Descoberta

Nesta parte da obra, é referido, de forma muito breve, o pinheiro de Natal, iluminado junto à casa do Cavaleiro para o reconhecimento do local. O(a) professor(a) questiona o(a)s aluno(a)s sobre os símbolos que utilizam em suas casas para celebrar a época natalícia. Nesta atividade, o(a) professor(a) deve referir o facto de em Portugal existirem diferentes formas de celebrar esta festividade, destacando que existem diferenças mas, também, semelhanças na celebração desta data em todo o mundo.

Nesta sessão, as crianças são convidadas a pesquisar sobre como é celebrado o Natal em diferentes países, através do uso de computadores com acesso à internet. As crianças são organizadas em grupos e é-lhes atribuído um país sobre o qual devem pesquisar a tradição natalícia. No final, os grupos apresentam os seus trabalhos à turma.



Sistematização

O(a) professor(a) propõe às crianças que enviem um postal ao Cavaleiro para o convidar a visitar Portugal na noite de Natal por forma a conhecer as tradições portuguesas (Anexo 6). O(a) professor(a) deve lembrar que o Cavaleiro é dinamarquês e que, por isso, a mensagem deve ser enviada na sua língua materna. O(a)s aluno(a)s recorrem a dicionários em suporte papel ou em suporte digital e apresentam os postais construídos. Para além disso, importa recordar previamente os elementos que devem constar de um postal com o intuito de fazer um convite. Em alternativa, o(a)s aluno(a)s podem realizar cartões de Boas Festas com a expressão “Feliz Natal” em diferentes línguas para oferecerem ao(à)s familiares e amigo(a)s.



Avaliação

As crianças preenchem um breve questionário (Anexo 7) sobre as atividades realizadas ao longo do projeto, no que diz respeito ao grau de satisfação, às aprendizagens realizadas e aos temas que gostariam de aprofundar.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O(a)s aluno(a)s podem, ainda, fazer um inquérito por questionário ao(à)s colegas da escola, procurando descobrir como estes celebram o Natal em suas casas. Através desta atividade, terão conhecimento da diversidade que existe na celebração desta festividade na sua escola. O questionário deve ser construído na sala de aula, pelo(a) professor(a) e pelo(a)s aluno(a)s, para que todo o processo seja supervisionado, tendo em conta também o facto de existirem na escola crianças que não celebrem esta época por terem uma religião diferente. A primeira questão deve ser, por exemplo, “Celebras o Natal?”, uma vez que existem famílias que não celebram esta data e o(a)s aluno(a)s devem estar sensibilizados para esta situação.

BIBLIOGRAFIA

- Andrade, A.I. & Araújo e Sá, M.H. (coord.), Bartolomeu, I., Martins, F., Melo, S., Santos, L., Simões, A.R. (2003). Análise e construção da competência plurilingue – Alguns percursos didáticos. In A. Neto et al. (org.), *Didáctica e metodologias da educação – percursos e desafios* (pp. 489-506). Universidade de Évora, Departamento de Psicologia e Educação.
- Andrade, A.I., Lourenço, M., & Sá, S. (2010). Abordagens plurais nos primeiros anos de escolaridade: reflexões a partir de contextos de intervenção, *Intercompreensão*, 15, 69-89.
- Andrade, A.I., & Martins, F. (eds.). (2007). *Abordar as Línguas, Integrar a Diversidade nos Primeiros Anos de Escolaridade*. Cadernos do LALE, Série Propostas 3. Aveiro: Universidade de Aveiro. Disponível em <https://www.ua.pt/cidttff/lale/ReadObject.aspx?obj=14449>
- Andrade, A. I., Araújo e Sá, M.H., Faneca, R., Martins, F., Pinho, A.S. & Simões, A.R. (orgs.) (2014). *A diversidade linguística nos discursos e nas práticas de educação e formação*. Aveiro: UA Editora.
- Andrade, A.I., Araújo e Sá, M.H., Martins, F. & Pinho, A.S. (2014). Olhares sobre a sensibilização à diversidade linguística em Portugal: desafios e possibilidades da educação para o plurilinguismo / Regards sur l'éveil aux langues au Portugal: défis et possibilités de l'éducation au plurilinguisme. In Ch. Troncy (org.), *Les approches plurielles des langues et des cultures: démarches et réflexions. Hommage à Michel Candelier* (pp. 255-265). Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- Armand, F., Dagenais, D., & Nicollin, L. (2008). La dimension linguistique des enjeux interculturels: de l'Éveil aux langues à l'éducation plurilingue. *Éducation et Francophonie*, XXXVI(1), 44-64. Disponível em http://www.acelf.ca/c/revue/pdf/XXXVI_1_044.pdf
- Byram, M. (2008). *From foreign language education to education for intercultural citizenship. Essays and reflections*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Candelier, M. (coord.) (2003). *L'Éveil aux Langues à l'École Primaire. Evlang: Bilan d'une Innovation Européenne*. Bruxelles: De Boeck.
- Candelier, M. (dir.) et al. (2007). *Framework of Reference for Pluralistic Approaches to languages and cultures (CARAP)*. Graz: ECML. Disponível em http://carap.ecml.at/Portals/11/documents/C4pub2007E_20080302_FINAL.pdf

- Castellotti, V., Coste, D., & Duverger, J. (coord.) (2008). *Propositions pour une éducation au plurilinguisme en contexte scolaire*. Paris: ADEB. Disponível em http://www.adeb.asso.fr/publications_adeb/ADEB_brochure_Tours_2007.pdf
- Coste, D., Moore, D., & Zarate, G. (1997). *Plurilingual and Pluricultural Competence*. Strasbourg: Council of Europe Publishing. Disponível em https://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/SourcePublications/CompetencePlurilingue09_web_en.pdf
- De Pietro, J.F. & Matthey, M. (2001). L'éveil aux langues: des outils pour travailler la différence. *Langage et Pratiques*, 28, 31-44
- Hawkins, E. (1996). *Awareness of Language: An Introduction (Revised Edition)*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kervran, M. (2012). Vers une didactique inclusive des langues à l'école primaire. In C. Balsiger, D.B. Köhler, J.F. de Pietro, & Ch. Perregaux (dir.). *Éveil aux Langues et Approches Plurielles* (pp. 31-40). Paris: L'Harmattan.
- Moreira, M.A. & Zeichner, K. (2014) (org.). *Filhos de um deus menor: diversidade linguística e justiça social na formação de professores*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Rocha, A.R., Henriques, C. & Pinho, A.S. (2013). Jogar com as línguas e as culturas: reflexões a partir de um projeto de investigação-ação em educação pré-escolar. *Revista Indagatio Didactica*, 5(4), 7-29. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2564/>
- Pinho, A.S. (2013). Cruzando experiências de educação em torno da competência plurilingue e intercultural no 1.º CEB: pontes com a (diversidade da) língua portuguesa. In M. Teixeira, L. Santos, I. Silva, & E. Mesquita (Org.), *Ensinar e aprender português num mundo plural* (pp.553-588). Coleção Encontros da Língua Portuguesa. Santarém: Escola Superior de Educação e Universidade Federal Uberlândia. Publicação eletrónica. Disponível em <http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1136/1/ebook.pdf>
- Tonnar, C., Krier, M., & Perregaux, Ch. (2010). *Ouverture aux langues à l'école. Vers des compétence plurilingues et pluriculturelles*. Luxembourg: Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg/Ministère de l'Éducation nationale et de la Formation Professionnelle. Disponível em <http://www.men.public.lu/catalogue-publications/themes-pedagogiques/enseignement-langues/langues-ecole/fr.pdf>
- Recomenda-se também a análise das publicações e recursos disponíveis no site da associação *Education et Diversité Linguistique et Culturelle (EDILIC)*. Disponível em http://www.edilic.org/fr/fr_index.php?xtref=https://www.google.pt/#

LITERATURA INFANTIL

- Breyner, S. M. (2013). *O Cavaleiro da Dinamarca*. Porto: Porto Editora (57.^a edição).
- Mésseder, J. P. & Ramalhete, I. (2009). *Contos e lendas de Portugal e do Mundo*. Porto: Porto Editora.
- Minhós, I. & Matoso, M. (2009). *Cá em casa somos...* Lisboa: Planeta Tangerina.
- n.a. (2011). *O Capuchinho Vermelho* (Os Meus Clássicos Preferidos). Porto: ASA.
- n.a. (2011). *Caperucita Roja* (Colección Platino). Madrid: Libsa.
- n.a. (2013). *Le Petit Chaperon Rouge* (Les Petits Classiques). Montréal: Phidal.
- n.a. (1993). *Little Red Riding Hood* (Favourite Tales). London: Ladybird Books.
- n.a. (2010). *Cappuccetto Rosso* (Libriccini delle Fiabe). Milano: Dami Editore.
- n.a. (2013). *Czerwony Kapturek*. Kielce: Potrus Publishing.
- Soares, L. D. (2001). Meninos de todas as cores. In L. D. Soares, *O meio Galo* (pp.17-21). Porto: Edições ASA (5.^a edição).
- Verne, J. (2004). *A volta ao mundo em 80 dias*. Lisboa: Mediasat, tradução Lúcia do Carmo Cabrita Harris.